

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
CAMPUS DE MARÍLIA  
FACULDADE DE FILOSOFIAS E CIÊNCIAS**

**ALESSANDRA CRISTINA DAMAZO**

**ANÁLISE DE ASSUNTO DE CONTO ESPÍRITA POR MEIO DO  
PERCURSO FIGURATIVO E DO PERCURSO TEMÁTICO**

Marília  
2006

**ALESSANDRA CRISTINA DAMAZO**

**ANÁLISE DE ASSUNTO DE CONTO ESPÍRITA POR MEIO DO  
PERCURSO FIGURATIVO E DO PERCURSO TEMÁTICO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista; Área de concentração: Organização do Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes.

Marília  
2006

Damazo, Alessandra Cristina

D155a Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e do percurso temático / Alessandra Cristina

Damazo - Marília, 2006.

126p; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –  
Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual  
Paulista, 2005.

Bibliografia: 09f.

Orientador: Prof. João Batista Ernesto de Moraes

1.Análise de Assunto.2.Leitura Documentária.3. Texto  
Narrativo. 4. Percurso Figurativo-Temático. I. Autor. II. Título.

CDD 025.35

**ALESSANDRA CRISTINA DAMAZO**

**ANÁLISE DE ASSUNTO DE CONTO ESPÍRITA POR MEIO  
DO PERCURSO FIGURATIVO E DO PERCURSO TEMÁTICO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista; Área de concentração: Organização do Conhecimento.

---

Dr. João Batista Ernesto de Moraes (orientador)  
Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP

---

Dr. Sidney Barbosa  
Faculdade de Ciências e Letras - UNESP

---

Dra. Maria Cristiane Galvão  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP

Marília, 27 de julho de 2006

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes pelo trabalho de orientação, pela oportunidade, amizade, dedicação e enorme capacidade de compartilhar conhecimento, meus sinceros e especiais agradecimentos.

À Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita e ao Prof. Dr. Sidney Barbosa, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação, meus agradecimentos.

Ao Sr. Luiz Carlos de Macedo Soares, Presidente da Mantenedora da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, pela oportunidade de realizar o curso de mestrado, expresse profundo reconhecimento e gratidão.

Aos familiares e amigos pelo importante apoio e colaboração para a realização deste trabalho, meu sincero reconhecimento e gratidão.

## RESUMO

Em Organização da Informação, no aspecto do tratamento da informação, há uma carência de subsídios teóricos referente à análise de documentos fictícios. Na intenção de contribuir teoricamente com o desenvolvimento de um método que facilite a tarefa de análise de assunto em texto narrativo, nos seus aspectos de identificação e seleção de conceitos, buscou-se subsídios teóricos em áreas de interface com a Ciência da Informação, mais especificamente a Linguística. Esta última proporcionou o conhecimento da estrutura textual do texto narrativo, e a Semântica Discursiva contribuiu com o percurso temático e o percurso figurativo utilizados como ferramentas para análise de assunto de textos narrativos. Objetivou-se, desta forma, a elaboração de um método que facilite a tarefa de análise de assunto, nos aspectos de identificação e seleção de conceitos, para promover a acessibilidade do conteúdo do documento. Para tanto, optou-se pela análise de três contos espíritas, nos quais foi inicialmente identificada, em suas estruturas, a seqüência canônica e, a partir dela, realizou-se a análise do percurso temático e do percurso figurativo, para a identificação de conceitos. Obteve-se como resultados a identificação de temas principais e secundários nos textos narrativos analisados. Com isso, concluiu-se que, o método experimental de análise proposto mostrou-se eficiente para o corpus desta pesquisa, pois possibilitou a identificação de conceitos relevantes que caracterizam os assuntos abordados nos contos, os quais poderão posteriormente ser traduzidos para a linguagem de um sistema de informação. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de um estudo para verificar e confirmar a hipótese surgida durante a realização da presente pesquisa, de que nas fases de Manipulação e Sanção, componentes da seqüência canônica, estariam a maior concentração de informações relevantes para a análise de assunto, o que tornaria a aplicação deste método de análise de texto narrativo mais rápido. Uma vez que, comprovado esta hipótese, o leitor indexador poderá dar ênfase maior na fase de Manipulação e Sanção, em detrimento do restante do conteúdo do texto, para a realização da indexação.

**Palavras-chave:** Análise de assunto. Leitura Documentária. Texto narrativo. Percurso Temático e Percurso Figurativo.

## ABSTRACT

In the field of Knowledge Organization, more specifically in the approach of information usage, there is a lack of theoretical assistance concerning to the analysis of fictitious documents. Trying to theoretically contribute with the development of a method that makes easier the analysis of subjects in a narrative text, on its aspects of identification and selection of concepts, we researched theoretical assistance in interface fields linked to the Science of Knowledge, more specifically Linguistics. This last one provided the Knowledge about the textual structure into the narrative text and the Discursive Semantics contributed with the thematic and figurative courses, used as tools on the analysis of questions form narrative texts. We aimed, therefore, the formulation of a method that could make easier the task of analyzing the subject, its aspects of identification and selection of concepts, in order to foment the accessibility of the content into the document. To achieve it, we opted by the analysis of there spiritualistic tales, in which was initially identified, on its structures, the canonic sequence and, through it, we did the analysis of the thematic and figurative paths, due to the identification of the concepts. The results were the identification of primary and secondary themes in the narrative texts that were analyzed. From it, we concluded that the experimental method of analysis proposed was efficient into the corpus of this research, because allowed us the identification of relevant concepts that characterize the issues approached in the tales, which will, in the future, be translated into a language from the system of information. We still suggest the development of a review to verify and hold true the hypothesis that appeared during this paper, and it states that in levels of Manipulation and Sanction, elements to the canonic sequence, would be the highest concentration of relevant information to the analysis of the subject, which could make the appliance of this method of analysis into narrative texts quicker. Once confirmed this hypothesis, the reader indexer may emphasize much more the level of Manipulation and Sanction, giving less importance to the rest of the content of the text, to the accomplishment of the indexation.

**Key words:** analysis of subject; documentary reading; narrative text; thematic and figurative paths.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E NOÇÃO DE TEXTO.....</b>	<b>20</b>
2.1 Tipos de texto.....	25
2.2 Texto narrativo.....	26
<b>3 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA.....</b>	<b>30</b>
3.1 Estrutura textual.....	34
3.2 Análise de assunto.....	37
3.3 Análise do discurso em texto narrativo.....	38
<b>4 ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO.....</b>	<b>44</b>
4.1 Seqüência canônica.....	47
4.2 Seqüência canônica do conto espírita.....	48
4.2.1 Texto: A Casca de Banana.....	49
4.2.2 Texto: O Devoto Desiludido.....	52
4.2.3 Texto: Mãos Enferrujadas.....	54
<b>5 ANÁLISE DE ASSUNTO POR MEIO DO PERCURSO TEMÁTICO E DO PERCURSO FIGURATIVO.....</b>	<b>58</b>
5.1 Texto: A Casca de Banana.....	58
5.2 Texto: O Devoto Desiludido.....	66
5.3 Texto: Mãos Enferrujadas.....	71
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>81</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CITADA.....</b>	<b>83</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....</b>	<b>87</b>
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO 1 - A CASCA DE BANANA.....</b>	<b>118</b>
<b>ANEXO 2 - O DEVOTO DESILUDIDO.....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO 3 - MÃOS ENFERRUJADAS.....</b>	<b>123</b>

## APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida por uma bibliotecária formada pela Faculdade de Filosofia e Ciências, da UNESP, Campus de Marília/SP, em 1994. Desde janeiro de 1995, portanto há onze anos, atua na Biblioteca Espírita de Marília, especializada em literatura espírita, como profissional responsável pelas atividades de tratamento documentário do acervo.

A Biblioteca Espírita de Marília – B.E.M. foi criada pela Fundação de Ensino "Eurípides Soares da Rocha" em dezembro de 1993, que a mantém. Possui prédio próprio localizado na rua Bahia número 84, no centro da cidade de Marília, seu quadro de funcionários é atualmente composto por uma bibliotecária, três auxiliares administrativos e um auxiliar de serviços gerais, e tem por objetivo a divulgação da Doutrina Espírita. Seu acervo é especializado em literatura espírita, está informatizado e disponível para consulta do acervo on-line, e é composto por: 3000 títulos de livros; 69 títulos de livros em Braille; 501 títulos de palestras espíritas em fitas VHS; 255 títulos de palestras espíritas em fitas cassetes; 72 títulos palestras espíritas em CD; 17 títulos de palestras espíritas em DVD; 112 títulos de CDs de músicas; 113 títulos de periódicos especializados em literatura espírita; 17 títulos de pastas de recortes de jornais espíritas; 16 títulos de enciclopédia; e 9 títulos de dicionários.

No acervo de livros há vários gêneros inclusive os livros classificados como Contos e Crônicas. A quantidade exata de livros de Contos é de 73 títulos. Em cada título há em média 40 contos.

Até o mês de maio de 2006 a Biblioteca tinha cadastrado em seu sistema 8206 clientes. A média diária de empréstimo domiciliar gira em torno de 80 exemplares.

Há em nosso país três bibliotecas espíritas, organizadas segundo os padrões da Biblioteconomia. Uma delas fica em Brasília/DF, na sede da Federação Espírita Brasileira e outra em Curitiba/PR, na sede da Federação Espírita do Paraná, sendo que o acervo desta última é aberto ao público para leitura e consulta no local, não sendo possível o empréstimo domiciliar das obras. A Federação Espírita do Paraná também organizou uma Biblioteca Espírita Digital.

De acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística\*, a Doutrina Espírita alcançou em 2000 a posição de segunda maior religião do país, atingindo o número de 2.337.437 adeptos, cerca de 1,38% da população brasileira. Em 1991 esse número era de 1.644.355, cerca de 1,12% da população.

Com a popularização das publicações espíritas e o grande interesse de leitores criou-se uma demanda de informação ao qual o sistema de informação da citada biblioteca não consegue atender adequadamente.

O problema consiste especificamente na indexação e recuperação das obras do gênero literário narrativo. Os textos narrativos giram em torno de 80% do total de obras que circulam como empréstimo domiciliar.

Este tipo de texto é procurado por dois tipos de clientes: um deles é caracterizado por coordenadores de grupos de estudo e palestrantes, que utilizam o conteúdo das obras como exemplificações e ilustrações dos assuntos abordados em seus trabalhos; o segundo, por leitores leigos que buscam nestas obras os conceitos abordados pela doutrina espírita sobre os mais diversos assuntos que compõem a vida cotidiana.

---

\* Disponível em: <http://www.edeus.org/port/CensoBrasil.htm>. – 31K. Acesso em: 01/08/2006, 12h47minhs.

Desta forma, nasceu o interesse em pesquisar recursos que facilitassem a análise de textos narrativos, assim como, o tratamento documentário de obras desse gênero literário.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, enquanto área do conhecimento, encontra o seu objetivo de estudo nos processos relativos à produção, organização, transmissão e uso da informação, utilizando-se de aportes interdisciplinares oriundos de outras áreas.

O curso de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação, vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília/SP, tem, por objetivo principal, o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas relativas à organização da informação e aos aspectos tecnológicos da informação, bem como às interfaces de ambas, como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional.

Desta forma, apresenta-se ao curso uma problemática na área de análise de assunto em busca de elementos para garantir a qualidade na recuperação de informação e propondo uma contribuição metodológica de análise de assunto em textos narrativos, em caráter experimental, objetivando facilitar a identificação de termos concisos, pertinentes e precisos para fins de indexação, com o intuito de possibilitar a sua recuperação pelos usuários de um sistema de informação especializado.

A problemática que gerou esta pesquisa advém da recente explosão do número de publicações adjetivadas como literatura espírita, uma vez que, principalmente na última década, houve um grande aumento no interesse de publicações em torno da Doutrina Espírita.

Em síntese, a Doutrina Espírita ou Espiritismo, segundo Santos (2001), foi codificada por Allan Kardec e lançada em 18 de abril de 1857, com a publicação da obra "O Livro dos Espíritos", na França. Esta Doutrina tem por objetivo estudar as leis espirituais que regem os dois mundos, de encarnados – plano material, e de desencarnados – plano espiritual, estabelecendo, em base de sólida moral, os princípios superiores da vida.

O nome verdadeiro de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, era Hippolyte Léon Denizard Rivail. Nasceu a 3 de outubro de 1804, em Lyon – França.

Rivail iniciou seus estudos primários em Lyon e os completou em Yverdon, na Suíça. Foi aluno do célebre professor Johann Heinrich Pestalozzi, de

quem se tornou um dos mais eminentes discípulos, chegando a substituí-lo algumas vezes na direção do Instituto de Yverdon.

Foi bacharel em Letras e Ciências; poliglota, além do francês, falava corretamente alemão, inglês, italiano, espanhol e conhecia bem o holandês. Fundou em Paris uma escola semelhante à de Yverdon.

Encarregou-se da escrita contábil de algumas firmas, fez diversas traduções de obras inglesas e alemãs, e ainda escreveu gramáticas, manuais de aritmética, livros de estudos pedagógicos para o ensino superior. Preparou os cursos de Levy-Alvarès, para alunos de ambos os sexos. Organizou cursos gratuitos de Química, Física, Astronomia e Anatomia Comparada, que funcionaram nos anos 1835-40.

Foi premiado, por concurso, pela Academia Real d'Arras, em 1831, ao apresentar a tese "Qual o sistema de estudo mais em harmonia com as necessidades da época?" Entre seus trabalhos publicados constam: Plano para o melhoramento da instrução pública (1828); Manual de exames para obtenção dos diplomas de capacidade (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848).

Rivail foi professor do Liceu Polimático, em 1849, sempre publicando obras de valor didático-pedagógico. Está na galeria dos mais notáveis filósofos franceses.

Rivail alegou que adotou o pseudônimo, Allan Kardec, para a publicação de "O Livro dos Espíritos", visando dar um cunho impessoal à doutrina dos espíritos. A codificação resultou do trabalho que fez com o ensino recebido dos Espíritos, obtido através de muitos médiuns treinados e residentes em diversas partes do mundo.

A fonte dos ensinamentos propostos pela Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec na segunda metade do século XIX, consta em cinco livros básicos conhecidos como pentateuco espírita: 1) O Livro dos Espíritos (publicado em 1857); 2) O Livro dos Médiuns (publicado em 1861); O Evangelho Segundo o Espiritismo (publicado em 1864); O Céu e o Inferno (publicado em 1865); A Gênese (publicado em 1868).

De acordo com AMORIM (2000), a História da Filosofia prova que a crença na reencarnação já existia nas primeiras manifestações filosóficas, antes mesmo do Cristianismo. A Doutrina Espírita surgiu na fase final da influência da

Filosofia Moderna, que ocorreu do século XVII ao século XIX, se mas não se filia a nenhuma escola filosófica desse período.

Ainda segundo o autor, a História da Filosofia revela a existência de três tendências bem definidas: o *fideísmo*, que se apóia na fé; o *racionalismo*, que tem por base a razão; o *experimentalismo*, que se firma na ciência experimental.

Em vista disso, A Doutrina Espírita é atual, apesar de organizada no século passado, porque os seus princípios morais e filosóficos, assim como os seus processos científicos, estão em condições de atender às necessidades atuais do espírito humano.

Segundo AMORIN (2000), a Doutrina Espírita responde à maior questão da Filosofia: de onde vem, porque vive e para onde vai o homem.

Com a atual popularização das publicações espíritas e o grande interesse de leitores, criou-se uma demanda de informação. O problema consiste especificamente na indexação e recuperação das obras do gênero literário narrativo.

O acesso e a recuperação da informação decorrem do uso de palavras que encerram conceitos próprios da área, sendo, portanto, fundamental ao profissional da informação o domínio desse universo semântico para que consiga ajudar o usuário do sistema de informação a que estiver vinculado.

A partir do conhecimento das necessidades de informação de um segmento social, ou seja, uma comunidade específica, faz-se necessário construir um conjunto de conhecimentos e habilidades para que se promova o atendimento de forma otimizada.

Tem-se que o analista que dominar as estratégias de análise documentária, acrescente a elas: o conhecimento prévio do assunto abordado no texto; o conhecimento da estrutura textual que proporcionará uma maior habilidade para interação com o texto; a freqüência na prática do serviço de atendimento direto ao usuário do sistema de informação como uma estratégia para identificar a demanda do sistema e a linguagem utilizada pelo usuário. Certamente, este analista terá significativos recursos na atividade de indexação, a qual resultará em uma recuperação da informação altamente qualificada, beneficiando não só o usuário do sistema como a disseminação da informação na unidade informacional em que estiver inserido.

A situação acima exposta exige do profissional responsável pelo tratamento documentário do acervo um domínio do assunto especializado. Porém,

isso não é o suficiente para garantir satisfatoriamente a recuperação da demanda informacional.

Em decorrência da necessidade de recuperação cada vez mais rápida, precisa e especializada de textos literários por parte de leitores, buscou-se recursos teórico e metodológico na área da Análise Documentária para realizar a análise de assunto de textos narrativos e sua posterior indexação.

Pretende-se aplicar os procedimentos que envolvem a atividade de análise documentária em textos narrativos, uma vez que há uma grande carência na literatura da área sobre a análise de tais textos, o que provoca uma profunda dificuldade aos profissionais para desenvolver esta tarefa, pois lhes faltam subsídios teóricos e metodológicos que respaldem esta atividade.

Para desenvolvimento desta pesquisa, propõe-se a análise de assunto de contos espíritos, considerando-se que há insuficientes subsídios teórico-metodológicos que orientem a análise de assunto de obras de ficção.

De acordo com Guimarães e Moraes (2006), há aproximadamente duas décadas vem sendo objeto de estudos, na área de tratamento da informação, a delimitação específica do conteúdo do documento.

Segundo os autores,

observa-se, no âmbito dos estudos de tematicidade, que os mesmos têm, via de regra, voltado sua atenção para o texto científico, no mais das vezes considerado como paradigma para estudos de análise documental. No entanto, tal abordagem aplica-se a outros universos documentais [...]. (GUIMARÃES; MORAES, 2006, p.4)

Ainda de acordo com estes autores, os textos literários merecem atenção no que se refere aos estudos de tematicidade, uma vez que o texto literário narrativo “constitui um dos mananciais informativos mais importantes em bibliotecas públicas e escolares”. (MORAES; GUIMARÃES, 2006, p.5)

Em vista disso, buscou-se subsídios em áreas que proporcionam uma interface com a Ciência da Informação, como a Lingüística Textual e a Semântica Discursiva. Portanto, propõe-se nesta pesquisa uma contribuição metodológica de análise de assunto em textos narrativos, em caráter experimental, objetivando facilitar a identificação de termos concisos, pertinentes e precisos para fins de indexação, com o intuito de possibilitar a sua recuperação.



Serão utilizados como recursos estratégicos para a análise de assunto o conhecimento da estrutura textual e a semântica discursiva por meio do Percurso Temático e do Percurso Figurativo.

Acredita-se que o uso do Percurso Temático e do Percurso Figurativo, como estratégia de busca do tema principal e dos temas secundários nos textos narrativos, será compatível com a tarefa de análise e possibilitará um resultado confiável para fins de indexação.

Para tanto, foram selecionados três contos espíritas para cumprir a atividade de experimentação da proposta de análise. Os contos são de autoria de um dos adeptos do Espiritismo mais conhecidos do Brasil, Francisco Cândido Xavier. Os critérios de escolha dos contos foram baseados nos seguintes itens: - obras de conteúdo doutrinário reconhecido pelo movimento espírita brasileiro; - obras de autor mediúnico e espiritual respeitadas pelo movimento espírita tanto no aspecto literário quanto moral; - obras mais intensamente consultadas pelos clientes do sistema de informação da Biblioteca Espírita de Marília, a qual é o campo de experimentação desta pesquisa; - textos mais curtos para facilitar a análise, por estar ainda em fase inicial e ter um caráter experimental.

Faz-se tal proposta com caráter experimental, na tentativa de elaboração de um método de análise que facilite ao indexador a identificação dos temas nestes tipos de textos e, em decorrência disso, a obtenção de termos precisos, pertinentes e concisos que promovam a recuperação da informação ao leitor.

A indexação, como operação do tratamento temático, comporta a análise, síntese e representação. A leitura documentária representa a fase fundamental dessa operação, por ser inicial e desencadeadora de todas as ulteriores. E o profissional indexador, na atividade de leitura para fins documentários, tem por objetivo identificar conceitos que compõem o tema ou assunto do documento. Portanto, o objetivo da indexação é tratar os documentos para que os mesmos possam ser recuperados e seus conteúdos disseminados.

Van Dijk (1997) orienta o leitor indexador a identificar o tema por meio da "macroestrutura" de um documento.

A Lingüística Textual possibilita à área de Análise Documentária conhecer e utilizar as estruturas textuais no momento da indexação, uma vez que o conhecimento da organização textual possibilita ao indexador identificar quais as partes que determinado texto apresenta, bem como, o conceito pertencente a cada

parte. Acredita-se que os estudos sobre estruturas textuais possibilitarão elaborar ou adaptar metodologias para a identificação de conceitos.

O objetivo da indexação é o de representar o conteúdo informacional do documento, tendo em vista sua recuperação, para tanto, realiza-se um exame do documento a fim de identificar conceitos pelos quais a tematicidade de um documento estará representada. Essa tematicidade é determinada pelo indexador através da leitura do documento, tendo em mente as necessidades informacionais da comunidade usuária do sistema de informação.

Segundo a Norma 12676 da ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS), a indexação é feita em função da tradução dos conceitos identificados em descritores de uma linguagem de indexação. Para essa seleção consideram-se o sistema de informação e o usuário desse sistema.

Portanto, a indexação deverá ser feita tendo em vista o conhecimento prévio do indexador, as necessidades informacionais do usuário, a política de indexação da unidade de informação e a estrutura textual dos documentos.

Tendo em vista que o objetivo do estudo - contribuir com um método facilitador da atividade de análise de assunto de textos narrativos - foi resgatado da literatura da lingüística textual, estudos de alguns pesquisadores que abordaram o texto e suas peculiaridades, tais como: Fiorin, Koch, Savioli, Tati, Van Dijk, entre outros.

Segundo Fiorin (2001), a análise de discursos narrativos pode ser realizada por meio do estudo do percurso temático e do percurso figurativo identificados nesses textos, objetivando-se o estabelecimento do tema, o que facilitará as atividades bibliotecárias de classificação, indexação, recuperação e disseminação.

O desenvolvimento desta pesquisa iniciou-se com a revisão teórica da literatura na área da Ciência da Informação, buscando-se informações sobre o tratamento documentário para textos narrativos e, na área da Lingüística, buscando-se informações sobre a Semântica Discursiva para o tratamento temático de textos narrativos, objeto desta pesquisa, de modo a auxiliar a análise de assunto para identificação de termos precisos para fins de indexação, fato que poderá promover a recuperação das obras.

A partir dessa revisão, realizou-se a análise da estrutura dos contos espíritas para fins de identificação dos temas tratados, e a extração de termos precisos para alimentar o sistema de informação.

Desse modo, o desenvolvimento da pesquisa se apresenta organizado nos capítulos descritos a seguir.

No capítulo 2, apresenta-se um breve histórico dos estudos lingüísticos e algumas definições de texto de acordo com estudiosos da Lingüística textual. Nesse capítulo, também buscou-se apresentar as características diferenciais de texto, como também a importância do conhecimento da estrutura textual para análise documental.

No capítulo 3, apresenta-se fundamentação teórica sobre a Análise Documentária, estrutura textual, análise de assunto e análise do discurso em texto narrativo.

No capítulo 4, apresenta-se considerações acerca da estrutura do texto narrativo, a identificação da seqüência canônica dos contos espíritas.

No capítulo 5, apresenta-se a análise de assunto dos contos espíritas por meio do percurso temático e do percurso figurativo.

No capítulo 6, apresenta-se as considerações finais sobre o resultado da pesquisa.

E, por fim, um glossário espírita, elaborado com a intenção de facilitar a compreensão dos contos analisados na presente pesquisa. É composto por termos espíritas e seus respectivos significados à luz da Doutrina Espírita. Os termos e conceitos nele contidos estão presentes nos três contos citados.

Para a elaboração deste glossário, foram consultadas algumas obras da literatura espírita, as quais objetivam difundir e orientar os leitores sobre as principais expressões doutrinárias utilizadas e criadas por Allan Kardec, o codificador do Espiritismo. Todas as obras consultadas constam na bibliografia apresentada no final deste trabalho. Os termos estão organizados em ordem alfabética e acompanhados por uma breve explicação.

## 2 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E NOÇÃO DE TEXTO

Tem-se como proposta de pesquisa a contribuição teórica para o desenvolvimento de um método de análise de assunto de texto narrativo para fins de indexação.

Parte-se, então, desta proposta e caracterizando o conhecimento da estrutura textual como uma das estratégias a serem utilizadas na busca pelo tema tratado no conteúdo do documento; acredita-se que seja relevante para esta pesquisa apresentar a definição de texto e os elementos que envolvem a sua construção e suas características diferenciadas para, então, abordar-se o texto narrativo, objeto de interesse desta pesquisa.

Antes de se falar em texto, torna-se necessário fazer um breve histórico dos estudos lingüísticos para que se tenha uma compreensão da sua evolução. Desde a Antigüidade os estudiosos buscam a compreensão do complexo fenômeno lingüístico.

Segundo Petter (2003, p.12), os estudos da linguagem se iniciaram a partir do século IV a.C.. Foram seus iniciantes os hindus, que tinham como interesse preservar os textos sagrados contidos no Veda. E, para que estes textos não sofressem alteração ao serem proferidos por alguém, eles deram início ao estudo da língua, descrevendo-a minuciosamente como também elaborando modelos de análise os quais foram descobertos pelos ocidentais no final do século 18.

Ainda de acordo com o relato de Petter (2003, p.12), os gregos também fizeram parte do início dos estudos sobre a linguagem. No entanto, os gregos tinham a intenção de definir as relações entre a palavra e o seu conceito. Entre os gregos a autora destaca importantes estudos desenvolvidos por Platão e Aristóteles.

No contexto histórico, os latinos também tiveram sua participação com os estudos sobre a gramática desenvolvidos por Varrão.

No século 16, deu-se a tradução de livros sagrados em diversas línguas. Foi também nesta época que surgiu o mais antigo dicionário poliglota elaborado por Ambrosio Calepino.

A preocupação com os estudos que envolvem a linguagem segue nos séculos 17 e 18. No ano de 1660 é produzido, por Lancelot e Arnaud, a *Grammaire*

*Générale et Raisonnéi de Port Royal*, ou *Gramática de Port Royal*, a qual se tornou um modelo para as gramáticas do século 17.

É no século 19, segundo Petter (2003, p.12), que ocorre uma mudança nos estudos até então desenvolvidos em torno da linguagem. Até o século 19 o caráter dos estudos mantinha um raciocínio mais abstrato sobre a linguagem, mas, a partir deste século, passou-se a um interesse pelas línguas vivas e a comparação entre as diversas línguas e seus falares, o que se evidencia a transformação da língua no correr do tempo, seguindo uma necessidade própria e manifestando-se de maneira regular.

É também no século 19 que se desenvolveu um método histórico, que serviu como instrumento para o desenvolvimento das gramáticas comparadas e a Lingüística Histórica. E, destes princípios metodológicos, formou-se o pensamento lingüístico contemporâneo.

De acordo com Petter (2003, p.12), no século 19, o estudioso de destaque foi Franz Bopp, o qual publicou uma obra sobre o sistema de conjugação do sânscrito, comparado ao grego, ao latim, ao persa e também ao germânico em 1816. Esta obra é considerada como o marco inicial da Lingüística Histórica.

No século 19, os estudiosos compreenderam que as mudanças observadas nos textos escritos foram em decorrência de mudanças na língua falada. Isto considerando o longo período de transformação do latim em diversas línguas, como exemplo, o francês, italiano, espanhol e português.

Segundo Petter (2003, p.13), o século 20 é marcado pelas pesquisas de Ferdinand de Saussure, na época professor vinculado à Universidade de Genebra. Por meio da divulgação de suas pesquisas a Lingüística foi reconhecida como ciência.

A obra que originou a Lingüística como ciência foi publicada por dois alunos do professor Saussure que organizaram suas anotações de aula e publicaram-nas como Curso de Lingüística Geral, mesmo nome do curso oferecido na Universidade de Genebra.

Ainda de acordo com Petter, a Lingüística Moderna, prioriza o estudo da língua falada. No século 20, a Lingüística conquistou sua autonomia e expressa um caráter científico para novos estudos lingüísticos que se organizam em torno da observação dos fatos que envolvem a linguagem.

Mediante o breve histórico da Lingüística faz-se necessário apresentar algumas observações de estudiosos em torno da questão do texto.

O dicionário de língua portuguesa organizado por Ferreira (1986) registra como significado de texto: “[...] do latim textu – ‘tecido’, palavras citadas para demonstrar alguma coisa [...]”. É, pois, um tecido, uma estrutura construída de tal modo que as frases não têm significado autônomo: num texto, o sentido de uma frase é dado pela correlação que ela mantém com as demais.

Uma das áreas de interface com a Análise Documentária é a Lingüística. Várias são as contribuições providas por esta área na prática de indexação, com seus aspectos semânticos e sintáticos. Neste sentido a Lingüística Textual muito colabora por meio de seus esquemas formais de diferentes tipos de texto.

De acordo com Koch (2004), há diversas e diferentes concepções de texto, as quais fundamentaram os estudos em lingüística textual<sup>1</sup>. A autora destaca algumas destas concepções, as quais seriam:

- 1) Texto como frase complexa ou signo lingüístico mais alto na hierarquia do sistema lingüístico – aqui apresentando uma concepção de base gramatical;
- 2) Texto como signo complexo – aqui apresentando uma concepção de base semiótica;
- 3) Texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas – aqui apresentado uma concepção de base semântica;
- 4) Texto como ato de fala complexo – aqui apresentando uma concepção de base pragmática;
- 5) Texto como discurso “congelado”, como produto acabado de uma ação discursiva – aqui apresentando uma concepção de base discursiva;
- 6) Texto como meio específico de realização da comunicação verbal – aqui apresentando uma concepção de base comunicativa;
- 7) Texto como processo que mobiliza operações e processos cognitivos – aqui apresentando uma concepção de base cognitivista;

---

<sup>1</sup> Segundo Fávero (1988) a lingüística textual começou a desenvolver-se na Europa por volta da década de 1960, especialmente na Alemanha. Sua hipótese de trabalho consiste em tomar como unidade básica não mais a palavra ou a frase, mas sim o texto, por serem os textos a forma específica de manifestação da linguagem.

- 8) Texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos – aqui apresentando uma concepção sócio-cognitiva-interacional.

De acordo com Koch (2004), a lingüística textual surgiu entre a segunda metade da década de 60 e a primeira metade da década de 70. O conceito de texto girava em torno da análise transfrásica e a construção de gramáticas do texto. Naquela época, o objeto de estudo era a coesão e a coerência então vistas como qualidades e propriedades do texto.

Seguindo com o relato histórico apresentado por Koch (2004), na década de 80 o conceito de coerência foi ampliado. Tanto na Europa como no Brasil, várias pesquisas foram realizadas sobre coesão e coerência textuais, além disso, outros fatores de textualidade também passaram a ser objeto das pesquisas sobre o texto, tais como informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, contextualização, focalização, consistência e relevância.

No início da década de 90, as pesquisas sobre o texto ganharam uma nova perspectiva com forte tendência sociocognitivista, envolvendo temas como referenciação, inferenciação, acessamento ao conhecimento prévio, entre outros. De acordo com o relato de Koch (2004), é nesta década que se volta a destacar a questão dos gêneros literários nas pesquisas sobre o texto a partir da perspectiva de Bakhtin. Segundo a autora, a lingüística textual percorreu um longo caminho, até chegar ao momento atual, e muito contribui para melhorar o conhecimento sobre a produção de texto.

Conforme Koch (2004), é por meio dos textos que o ser humano consegue organizar cognitivamente o mundo. Devido a isto, os textos também são considerados excelentes meios de intercomunicação, produção, preservação e transmissão do saber. Segundo a autora, os textos “[...] não apenas tornam o conhecimento visível, mas, na realidade, sociocognitivamente existente [...]” (KOCH, 2004, p. 33). A autora assinala ainda que a evolução do conhecimento do homem exige que também haja uma evolução nas formas de representação, não só novas como também eficientes, deste conhecimento.

Segundo a autora, nota-se que a lingüística textual, na questão da concepção do texto, tornou-se um entroncamento no qual convergem muitos caminhos, são pontos de partida de outros para várias direções (KOCH, 2004).

Tem-se que o texto é constituído por uma base, uma série de proposições que têm como fundamento uma seqüência textual, podendo ser explícita ou implícita. De acordo com Van Dijk (1997),

[...] a base explícita do texto é a seqüência de proposições das que uma parte fica implícita ao 'pronunciá-las' como seqüência oracional; a base implícita do texto se manifesta em sua totalidade, mediante a omissão das proposições 'conhecidas', diretamente como 'texto'; por isso, uma base explícita do texto é tão só uma construção teórica e acaso também uma reconstrução de processos de interpretação cognitiva. (VAN DIJK, 1997, p. 47).

Tati (2002) também considera que todo texto é um tecido, uma estrutura construída de tal modo que as frases não têm significado autônomo, e, que num texto o sentido de uma frase é dado pela correlação que ela mantém com as demais, acrescenta ainda, que todo o texto admite três planos distintos em sua estrutura, seriam eles:

- **Estrutura superficial ou discursiva;**

Esta fase seria a que afloram os significados mais concretos e diversificados. É nesse nível que se instalam no texto o narrador, os personagens, os cenários, o tempo e as ações concretas.

- **Estrutura intermediária ou narrativa;**

Nesta fase, definem-se basicamente os valores com que os diferentes sujeitos entram em acordo ou desacordo.

- **Estrutura profunda;**

Nesta fase, ocorrem os significados mais abstratos e mais simples. É nesse nível que se podem postular dois significados abstratos que se opõem entre si e garantem a unidade do texto inteiro. Por exemplo: vida versus morte, natureza versus civilização, unicidade versus multiplicidade. Cada um dos pólos opostos da estrutura profunda vem investido de uma apreciação valorativa. A valorização é dada pelo texto, e não cabe ao leitor alterá-la. Van Dijk (1997), ao estudar a macroestrutura profunda, afirma que é ela que explicita a coerência do texto, sua estrutura temático-semântico global.

A ocorrência de traços semânticos estabelece a leitura que deve ser feita do texto. Essa leitura está inscrita como possibilidade no texto. Segundo os



pesquisadores Beaugrande e Dressler (1990), há sete fatores/padrões de textualidade e do processamento cognitivo do texto, são eles:

- de caráter lingüístico – centrado no texto, tem-se: Coesão e Coerência;
- situação comunicativa em relação emissor/receptor – centrado no usuário, tem-se: Intencionalidade; Aceitabilidade; Informatividade; Situacionalidade; Intertextualidade;

De acordo com Koch (2004), os estudos sobre o texto e seus processos de organização global ganham maior destaque na década de 90, quando assumem maior importância as questões de ordem cognitiva, que envolvem temas como a referenciação, inferenciação, acesso ao conhecimento prévio, entre outros.

## **2.1 Tipos de texto**

A noção de texto refere-se a toda unidade de produção oral e escrita. Cada texto apresenta mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos destinados a lhes assegurar coerência interna. Essa noção designa toda unidade de produção de linguagem que veicula uma mensagem lingüisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário.

Os tipos de textos caracterizam-se por uma grande diversidade, cujas características decorrem da existência de múltiplas espécies de textos em um determinado grupo social e das variações introduzidas por cada produtor ao reproduzir uma espécie adaptada à situação em que se encontra.

Para o tratamento do texto a lingüística textual sugere uma teoria de enunciação. Deste modo, o texto passa a ser tratado como uma unidade interacional e dialógica, refletindo a realidade concreta da língua.

Há ainda muita divergência entre os pesquisadores no tocante a definições sobre as tipologias textuais. De acordo com Marcuschi (1983), os tipos textuais são os modos básicos de organização da experiência cotidiana. É também um meio de determinar as condições em que se formulam as expectativas que conduzem a própria compreensão.

Grande parte dos pesquisadores deste assunto classifica o texto em quatro tipos distintos, os quais seriam: narração, argumentação, exposição, descrição.

Para esta pesquisa, interessa particularmente a narração. Desta forma, apenas este tipo de manifestação será estudado. Segundo os apontamentos de Tati (2002), pode-se definir a narração da seguinte forma:

- É o tipo de texto que relata as mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com as pessoas e as coisas através do tempo. Os episódios e os relatos estão organizados numa disposição tal que entre eles existe sempre uma relação de anterioridade ou de posteridade;
- A narração situa as coisas no tempo. As palavras que predominam na narrativa são os verbos que expressam ação e os pronomes pessoais. Os tempos verbais mais freqüentes são o pretérito perfeito e o mais-que-perfeito. Pode ocorrer também o presente histórico – que tem valor de passado;
- A narração e a descrição são formas de expressão que se alternam e se complementam, tanto na narração quanto na descrição predominam termos concretos, que se referem a pessoas ou coisas do mundo real ou presumivelmente real.

## **2.2 Texto narrativo**

Van Dijk (1997), ao tratar a questão da estrutura dos textos, enfatiza a estrutura narrativa e aponta os textos narrativos como sendo formas básicas muito importantes para a comunicação textual.

Conforme os apontamentos de Ataíde (1972), há vários tipos de narrativas classificadas segundo o meio em que as emprega. Elas podem aparecer sob um plano verbal, figurativo, icônico, em quadrinhos, no traço cinematográfico ou televisional, entre outros.

Segundo Van Dijk (1997), a primeira característica fundamental de um texto narrativo é que este se refere, acima de tudo, a ações de pessoas, de maneira que as descrições de circunstâncias, objetos, acontecimentos, ficam claramente

subordinadas a elas. Um texto narrativo deve possuir, como referente, no mínimo, um acontecimento ou uma ação.

De acordo com Savioli e Fiorin (1990, p.289), o texto narrativo “[...] relata as mudanças progressivas que vão ocorrendo com as pessoas e as coisas através do tempo.”.

Encontra-se no texto narrativo o que se denomina "Enunciado", o qual é definido por Tati (2002) como aquilo que foi escrito ou dito por alguém. O enunciado tem como produtor o narrador, que é o responsável pelo texto. Raramente um texto é formado por um único enunciado.

No texto narrativo, os episódios, ou também denominados acontecimentos, nada mais são do que um conjunto de elementos vivenciados pelas personagens da história. É fundamental que haja uma coerência no desenrolar dos acontecimentos, para que assim possa haver uma plausibilidade entre o enredo e personagens.

Os episódios normalmente estão organizados numa disposição que permita que exista sempre uma relação de anterioridade e de posterioridade. São iniciados por meio da apresentação de um problema, ou uma dúvida, ou um conflito, e, através de uma combinação de fatos, do momento inicial vai paulatinamente tomando proporções maiores e mais graves até gerar uma ação ou reação de alguma ou de vários personagens da história. Os recursos de variação mais ou menos intensa e aguda dos episódios fazem com que a narrativa prenda a atenção do leitor com mais facilidade e encantamento, pois desenvolve a curiosidade através da riqueza na apresentação dos fatos.

Segundo Todorov (1979), há dois tipos de episódio numa narrativa. O primeiro seria aquele que descreve um estado estático e repetido podendo ser de equilíbrio ou desequilíbrio, no qual as ações poderão ocorrer indefinidamente; o segundo seria a passagem de um estado a outro, caracterizado pelo dinamismo e só poderá ser produzido uma única vez.

De acordo com Van Dijk (1997), denomina-se Marco a parte do texto narrativo no qual se especificam as circunstâncias em que se deu um acontecimento, com características do lugar, tempo e situação determinada em que ocorreu. O Marco e o Acontecimento juntos formam o que se conhece por Episódio. O Episódio tem por característica a recursividade, na qual os acontecimentos podem se dar em lugares diferentes, e a uma série de Episódios, dentro do texto narrativo,

dá-se a denominação de Trama. A Evolução se percebe por meio da reação mental e valorativa apontada pelo narrador no desenrolar dos acontecimentos da narrativa, ou seja, é a reação do autor do texto frente aos acontecimentos. A Evolução junto com a Trama formam a história, o texto narrativo em si.

Nos textos narrativos encontram-se elementos concretos e abstratos. De acordo com Fiorin (2001), os elementos concretos denominam-se **Figuras**, e os elementos abstratos denominam-se **Temas**. As figuras seriam as palavras ou expressões que correspondem a algo existente no mundo natural ou fictício, percebidos pelos substantivos concretos, verbos que indicam atividades físicas, adjetivos que expressam qualidades físicas. Os temas seriam as palavras ou expressões que não correspondem a algo existente no mundo natural, mas a elementos que organizam, categorizam, ordenam a realidade percebida pelos sentidos.

Dentro deste contexto Fiorin (2001) assinala que há dois níveis de concretização dos esquemas narrativos: o temático e o figurativo. Quando se denomina que um texto é temático ou figurativo, deverá ser entendido que ele é predominantemente, e não exclusivamente, figurativo ou temático. Podem-se ter textos temáticos sem a cobertura de figuras, porém todo texto figurativo pressupõe um tema sob as figuras. Os temas e figuras são palavras e expressões que servem para revestir as estruturas mais abstratas do texto.

Segundo Fiorin (2001), as figuras oscilam em seus significados, porém estão articuladas no interior de um texto estruturado, e, num texto, os significados são solidários. A dedução dos temas que estão subentendidos a um texto figurativo só é possível a partir do confronto cuidadoso das figuras que se articulam e se encadeiam no interior dele, formando uma rede coerente.

A questão dos elementos concretos e abstratos encontrados em textos narrativos, será retomada com mais detalhes em outro capítulo deste trabalho quando for abordada a questão da análise do discurso em textos narrativos.

Segundo Todorov (1979), é característica do texto narrativo a intriga mínima completa como a passagem de um estado de equilíbrio a outro. Aqui o termo "equilíbrio" significando a existência de uma relação estável, mas dinâmica. Uma narrativa ideal começa por uma situação estável que uma força qualquer vem perturbar, resultando num estado de desequilíbrio, e que, por algum fato dirigido em sentido contrário, estabelece-se um novo equilíbrio. Os dois momentos de equilíbrio,

de início e fim são apenas semelhantes, ficam separados por um período de desequilíbrio, que será constituído por um processo de degradação e um de melhoramento.

Em vista disso, tem-se que a narratividade é a sucessão de estabelecimentos e de rupturas de contratos entre um destinador e um destinatário como também a mudança de um estado ou uma situação realizada pelo sujeito.

Assinala Fiorin (2006, p. 6) que uma “narrativa mínima define-se como uma transformação de estado”. Esta transformação de estado seria constituída por dois tipos de estado, nos quais um sujeito está em relação de conjunção ou de disjunção com um objeto. Esta transformação ocorre quando houver mudança da relação entre o sujeito e o objeto. Segundo Fiorin (2006, p. 6), “se há dois tipos de objetos, as transformações possíveis serão também duas: de um estado inicial conjunto para um estado final disjunto e de um estado inicial disjunto para um estado final conjunto”.

Segundo Fiorin (2006), as transformações narrativas articulam-se numa seqüência canônica, “assim chamada, porque, de um lado revela a dimensão sintagmática da narrativa e, de outro, mostra as fases obrigatoriamente presentes no simulacro da ação do homem no mundo, que é a narrativa”.

A seqüência canônica mencionada por Fiorin é composta por quatro fases denominadas: Manipulação, Competência, Performance e Sanção. Esta seqüência canônica será abordada com mais detalhes nesta pesquisa no capítulo relativo à análise do texto narrativo.

### 3 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

Em vista da proposta de estudo deste trabalho, análise de assunto de texto narrativo, em busca de identificação e seleção de conceitos que possam proporcionar uma representação precisa e concisa deste tipo de texto, apresenta-se neste capítulo uma revisão teórica sobre os aspectos que envolvem a análise documentária e análise de assunto.

A Organização da Informação proporciona o tratamento da informação em seus aspectos temáticos e descritivos. Para o tratamento documentário quanto ao conteúdo do documento tem-se a Análise Documentária, a qual proporciona a descrição do conteúdo numa representação condensada do que está expresso no texto para a sua acessibilidade temática.

De acordo com Fujita (1998) as principais operações da análise documentária dividem-se em:

- **análise** – em que se dá o exame cuidadoso das partes de um documento, por exemplo, título, resumo, introdução, conclusão, etc., para identificação e seleção de conceitos tendo como método o questionamento do texto no intuito de verificar os conceitos essenciais para uma descrição precisa do assunto. E, ao efetuar a seleção, é fundamental considerar e compatibilizar os conceitos de acordo com a linguagem utilizada pelo sistema de informação, como também, pelo usuário do sistema. Tudo isso mediante o uso da leitura documentária;
- **síntese** – quando se elabora a construção do enunciado, sumário ou resumo;
- **representação** – obtém-se o controle do vocabulário de acordo com linguagens documentárias e índices e resumos.

Segundo Cunha (1989, p.40), a análise documentária é “[...] um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas distintas a facilitar a recuperação da informação [...]”.

A análise documentária contempla a Análise de Assunto, que propõe a leitura documentária, a identificação de conceitos e a seleção de conceitos.

A leitura documentária é o exame cuidadoso das partes que compõem um documento. É um dos procedimentos para obter-se a identificação daqueles

conceitos que são elementos essenciais na descrição do assunto contido no conteúdo do documento. A seleção destes conceitos deverá ocorrer de acordo com a política do sistema documentário e as necessidades do usuário desse sistema.

De acordo com Fujita (1999), a análise do documento tem início com a leitura do texto pelo indexador, e acrescenta que a qualidade da análise, da síntese e da representação dependerá do nível de leitura a que o texto for submetido.

A autora observa, ainda, que a leitura dita como documentária, portanto, uma leitura técnica, vinculada à área da análise, tem por objetivo a indexação e a extração de termos. É, portanto, por meio da leitura documentária de um texto que se dá a identificação de conceitos.

Ainda no processo da leitura documentária, é preciso selecionar estes conceitos de acordo com sua relevância expressa no texto. Posteriormente, estes conceitos selecionados serão transcritos em termos do vocabulário utilizado pelo sistema de informação e pelos seus usuários.

Em análise de assunto, a leitura documentária terá que ser realizada pelo indexador, que por sua vez também será o leitor e o possuidor de uma atitude metacognitiva, ou seja, deverá ter capacidade de agir com plena consciência no processo de compreensão do assunto abordado no texto.

Para tanto, Fujita (1999) considera ser necessário fazer uso de estratégias de interação com o texto que venham propiciar uma compreensão suficiente para sua recuperação.

Fujita (1999, p. 115) acredita

[...] que o domínio da estrutura textual relacionada à identificação de conceitos, poderia oferecer uma abordagem melhor sustentada para oferecer agilidade à leitura documentária como também assegurar uma uniformidade de procedimentos ao tratamento temático de informações [...].

Com relação às estruturas textuais, Meurer (1985, citado por CINTRA, 1987, p. 32) informa que

[...] pesquisas têm demonstrado que leitores com conhecimento prévio específico sobre superestruturas textuais executam a tarefa de ler de forma mais fácil que leitores que não "vêm" essa superestrutura e por isso são obrigados a um maior apoio na leitura palavra por palavra, dificultando a integração das informações no texto como um todo.

Cintra (1987) acredita que o leitor que dominar o conhecimento das superestruturas textuais será apto a captar as idéias centrais do conteúdo do documento, uma vez que possui parâmetros que o auxiliam a identificar mais rapidamente as partes básicas do texto.

De acordo com Fujita (2003, p. 182),

[...] na variável texto, constatou-se a necessidade do conhecimento lingüístico e o domínio da estrutura textual pelo indexador porque a exploração da estrutura textual foi identificada como estratégia de leitura que o ajuda na identificação e seleção de conceitos durante a análise de assunto.

Interessante se faz apresentar neste momento a classificação de tipos de estrutura textual elaborada por Kato (1986) citado por Fujita (2003, p. 86-87),

- forma piramidal: começa com a idéia principal e geral, para depois ir dando os detalhes e os particulares - exemplo: estrutura de texto jornalístico;
- forma argumentativa: começa com uma introdução, definição do problema solução proposta, argumentos a favor e contra, refutação de argumentos contrários, conclusão - exemplo: estrutura de argumentos científicos e legais;
- formato de eliminação: monta um argumento, eliminando sucessivamente várias propostas até chegar à sua ou descreve vários acontecimentos para justificá-los no conjunto somente no fim - exemplo: estrutura do texto científico;
- formato de uma narrativa: "privilegiado por estruturar estórias, é usado para descrever o que foi pensado e feito em uma seqüência temporal, como uma narrativa típica" - exemplo: estrutura de textos de estórias.

O indexador que dominar as estratégias de leitura documentária e que conseguir interagir com o texto por meio do conhecimento da estrutura textual, terá significativas contribuições as quais o auxiliarão a obter um bom nível de precisão na seleção de conceitos de um documento.

Segundo Fujita (2003, p. 83), conhecer as estruturas textuais possibilita ao leitor

[...] identificar a parte do texto que traz a idéia principal, fato que o auxilia a compreender, de forma global, o texto e a realizar uma leitura mais objetiva, pois já conhece as partes que tem a explorar e os conceitos pertencentes a cada parte, chegando, dessa forma, ao tema do texto.

Todo texto é composto por uma superestrutura e uma macroestrutura. Segundo Van Dijk (1992, citado por FUJITA, 2003, p. 84),

[...] macroestrutura é indispensável para a coerência entre as orações e para a compreensão do tema e, por isso, estão



relacionadas à cognição, enquanto, ao contrário, as superestruturas atuam como estruturas 'sintáticas' e, não necessariamente, todos os textos podem ser convencionalizados pelas superestruturas. Isso significa que as superestruturas não são uma característica necessária aos textos e que, para uma divisão global do texto, podem servir as macroestruturas.

De acordo com Pinto Molina (1993), todo texto possui uma estrutura que ela denomina como arbórea, estabelecendo, portanto uma analogia com a estrutura de uma árvore. A autora afirma que o texto é composto pela interação entre estrutura de superfície, com a superestrutura e a estrutura profunda.

A autora define, ainda, que a estrutura de superfície, também denominada microestrutura, seria composta pelos signos e palavras, considerada a parte física do texto e por onde se inicia a análise textual. A superfície profunda, também chamada macroestrutura, seria onde ocorre a representação sintático-semântica do texto, portanto o tema. A macroestrutura se caracteriza por ser a representação abstrata do texto, tendo como função a formação de unidade de séries de proposições.

A autora acrescenta que a macroestrutura é um texto em potencial, uma vez que contém todas as unidades e mecanismos essenciais de um texto. A superestrutura transita entre a estrutura profunda e a estrutura de superfície, sendo esta uma conceituação também usada pelo lingüista Van Dijk.

Conforme informa Pinto Molina (1993), a superestrutura pode ser entendida como uma estrutura global do texto, ou seja, uma espécie de esquema, de enquadramento de produção no qual o texto deverá adaptar-se, isto em relação ao seu formato e não ao seu conteúdo. Além disso, a superestrutura possui um caráter convencional estabelecido por uma determinada comunidade lingüística.

Segundo Van Dijk, citado por Pinto Molina (1993, p. 54), “[...] uma superestrutura é um tipo de esquema abstrato que estabelece uma ordem global de um texto e que se compõe de uma série de categorias, cujas possibilidades de combinação se baseiam em regras convencionais.”

Mediante o exposto, faz-se necessária uma abordagem sobre estrutura textual, por ser esta fundamental na análise de assunto do texto.

### 3.1 Estrutura textual

É importante para o desenvolvimento desta pesquisa que se inclua o domínio da estrutura textual como um dos pontos chave para alcançar de forma eficiente a identificação de assunto do texto narrativo. Para tanto, aborda-se neste capítulo alguns apontamentos relevantes de estudiosos do assunto em torno da estrutura textual.

Os pesquisadores da área da Lingüística consideram as propostas teóricas de Saussure como o marco inicial da noção de estrutura. Segundo Lopes (1985), Saussure deixou uma persistente imagem de separação entre a lingüística interna (fora do contexto sócio-histórico) e a lingüística externa (a que considera os fatores exteriores que condicionam os fenômenos lingüísticos).

Ainda segundo Lopes (1985), as contribuições de Saussure para os diferentes campos das línguas e das letras são as teses centrais do Curso de Lingüística Geral. Dentre estas contribuições, destacam-se: suas idéias acerca do valor relacional dos elementos lingüísticos, da auto-suficiência do sistema, da necessidade de se dissociar uma lingüística dos estados (sincrônica) do âmbito da lingüística evolutiva (diacrônica), da natureza do signo e da distinção *langue/parole*.

De acordo com as informações apresentadas por Reis (1988), o Círculo Lingüístico de Praga, herdeiro direto do legado saussuriano, empregou pela primeira vez o termo e o conceito de estrutura como sendo “[...] o conjunto de relações entre os elementos constitutivos do sistema, ou seja, a rede de dependências e implicações mútuas que um elemento mantém com todos os outros.” (REIS, 1988, p. 35).

Segundo Hjelmslev, citado por Reis (1988, p. 36), a estrutura “[...] ora designa um objeto organizado, ora se utiliza como sinônimo de modelo construído através de um processo de abstração e resultante da confrontação de fenômenos diversos dos quais se infere um conjunto de relações invariantes.”

Para Koch (1995), o conhecimento sobre estruturas ou modelos textuais globais é aquele que permite às pessoas reconhecer textos como exemplares de um determinado gênero ou tipo. Isto envolve conhecimentos sobre as macrocategorias que distinguem os vários tipos de textos, sobre a sua ordenação ou seqüenciação, sobre a conexão entre objetivos, bases textuais e estruturas textuais globais.

Ao realizar a atividade de análise de um texto, é preciso que se adote um critério, ou método.

Na intenção de caracterizar qual o tipo de um texto pode-se fazer uso do que se denominou de superestrutura. De acordo com Van Dijk,

[...] a superestrutura é uma espécie de esquema a que o texto se adapta, é um tipo de forma do texto. Como esquema de produção isto significa que o falante sabe: 'agora contarei um conto', enquanto que como esquema de interpretação isto significa que o leitor não só sabe do que trata o texto, mas, sobretudo, que o texto é uma narração. (VAN DIJK, 1997, p. 143).

Percebe-se que as superestruturas são as estruturas esquemáticas globais que caracterizam um tipo de texto independentemente de seu conteúdo, sendo deste modo, a forma do texto. Sendo as superestruturas consideradas um tipo de esquema, devem ser compostas por uma série de categorias, que deverão seguir regras convencionais de organização para cada tipo de texto.

De acordo com Van Dijk (1997), uma macroestrutura não se diferencia formalmente de uma microestrutura. Assim, o que em um texto pode considerar-se uma microestrutura, em outro seria uma macroestrutura. Portanto, existem distintos níveis possíveis da macroestrutura em um texto, pelo que cada nível 'superior' de proposições pode representar uma macroestrutura frente a um nível 'inferior' (VAN DIJK, 1997).

Ainda segundo os apontamentos de Van Dijk (1972), citado por Koch (1995), é a macroestrutura profunda que explicita a coerência do texto, sua estrutura temático-semântica global, e a microestrutura é a estrutura superficial do texto, constituída por um número "n" ordenado de frases subseqüentes.

Não se pode deixar de realçar a observação de Van Dijk (1997) quando afirma que cada macroestrutura, ou seja, o tema do texto, deve cumprir as mesmas condições para a conexão e a coerência semânticas que os níveis microestruturais.

É necessária a utilização de regras para a união das micro e macroestruturas, regras estas normalmente denominadas – de acordo com Van Dijk (1997) - de reproduções, que transformam uma série de proposições em uma outra série de proposições distintas ou iguais.

Segundo Van Dijk (1978, citado por KOCH, 1995, p. 87), definem-se as macroestruturas semânticas como sendo a “[...] reconstrução teórica de noções como tema ou tópico do discurso [...]”, e a microestrutura como sendo a “[...]”

estrutura local de um texto, isto é, a estrutura das orações e sua relação mútua de conexão e coerência [...]” (VAN DIJK, 1978, citado por KOCH, 1995, p. 87).

Van Dijk (1997) afirma que uma macroestrutura define um conjunto de textos, que tem o mesmo significado global. A utilização de regras permite decidir de maneira mais ou menos exata qual é o tema principal e qual o secundário, segundo o contexto de cada texto. Se, ao aplicar a regra, podem produzir-se duas macroestruturas no mesmo nível, então, tem-se um texto macro-ambíguo, que tem como mínimas duas interpretações válidas possíveis.

As macroestruturas (ou estrutura profunda do texto) representam a coerência global do texto, possuem uma importante função cognitiva, permitem ao leitor compreender globalmente um texto e, conseqüentemente, interpretar palavras e orações deste mesmo texto. Além disso, as macroestruturas têm também um papel importante na representação do texto na memória, pois dirigem, ao mesmo tempo os processos de evocação e reprodução na recuperação da informação textual da memória (VAN DIJK, 1997).

Segundo Van Dijk (1997), subjacentes às informações lingüísticas da estrutura de superfície existem macroestruturas de organização em termos de categorias que funcionam como esquemas ou frames organizacionais armazenados na memória.

Mediante isso é interessante apontar a existência de diversos tipos de modelos cognitivos que servem para contribuir de maneira ativa na construção da coerência. De acordo com Koch (1995), os modelos cognitivos são culturalmente determinados e apreendidos ao longo da vivência em sociedade. Entre eles tem-se:

**Esquemas:** conjuntos de conhecimentos armazenados em seqüência temporal ou causal;

**Frames:** conjunto de conhecimentos armazenados na memória sob um rótulo, sem que haja qualquer ordenação entre eles;

**Scripts:** conjunto de conhecimentos sobre comportamentos altamente estereotipados em dada cultura, inclusive em termos de linguagem, como por exemplo, os rituais religiosos, as fórmulas de cortesia, as praxes jurídicas, etc.;

**Superestruturas ou esquemas textuais:** conjunto de conhecimentos sobre os diversos tipos de textos, que vão sendo adquiridos ao longo do

tempo na medida em que se tem contato com esta diversidade de tipos textuais e, comparando-os, obtenha-se a habilidade de diferenciá-los.

As superestruturas e as macroestruturas semânticas têm uma propriedade comum: não se definem com relação a orações ou seqüências isoladas de um texto, mas para o texto em seu conjunto ou para determinados fragmentos deste (VAN DIJK, 1997).

### **3.2 Análise de assunto**

A análise de assunto ocorre por meio da leitura técnica. De acordo com os argumentos dos pesquisadores da área de análise documentária, exposto neste trabalho, sobre a leitura documentária ficou certificada a sua importância fundamental para a atividade de indexação.

É no decorrer da análise de assunto de um texto que o leitor profissional, denominado indexador, busca a identificação do assunto principal ou tema. Esta é, pois, a fase na qual se enfrentam as maiores dificuldades, uma vez que deverá ser gerado um termo para representação do assunto principal abordado no texto.

A indexação é realizada visando suprir as necessidades de um sistema de informação que tem como uma das principais funções a recuperação de textos por uma comunidade de usuários.

Na literatura que enfoca a questão da indexação encontram-se os conceitos em torno do que é "tema" e o que é "assunto".

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a qual visa os procedimentos de leitura técnica, enfocando a organização estrutural do texto narrativo, objetiva-se a identificação do tema utilizando elementos da semântica discursiva, mais especificamente o percurso temático e o percurso figurativo.

De acordo com os pesquisadores da indexação, identificados no corpo deste trabalho, a complexa questão da identificação de tema está vinculada com o aboutness.

Segundo Silva (2004), o termo *aboutness* é de origem inglesa, e foi introduzido por Begthol em 1986. Numa tradução para o português brasileiro, o termo pode ser entendido como "do quê trata um texto".

Ainda de acordo com Silva (2004), Begthol (1986) distingue *aboutness* de *meaning*, portanto, "aboutness seria o conteúdo relativamente permanente do documento e *meaning* o significado compreendido pelo usuário". (Silva, 2004, p. 39).

A tematicidade utilizada por Silva (2004) divide-se em "a tematicidade intrínseca do documento que é o tema do ponto de vista do autor e a tematicidade extrínseca a qual representa o tema do ponto de vista do leitor".

### **3.3 Análise do discurso em texto narrativo**

Para obter-se uma análise significativa de textos narrativos se faz imprescindível conhecer a estrutura de um texto narrativo. E, para identificar a tematicidade do texto narrativo é imprescindível compreender alguns elementos de Análise do Discurso, especificamente a Semântica Discursiva.

A Análise do Discurso, de acordo com Orlandi, seria

[...] a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. (ORLANDI, 2003, p. 26).

A proposta para análise de assunto dos textos narrativos que se pretende elaborar abordará alguns elementos relacionados aos mecanismos sintáticos e semânticos responsáveis pela produção do sentido, e assim explicitará mecanismos implícitos de estrutura textual com finalidade de facilitar a representação do conteúdo do texto como também obtê-la com mais eficiência.

O percurso gerativo ocorre em três níveis: 1) profundo ou fundamental; 2) narrativo; e 3) discursivo. Em cada um deles está presente um componente sintático e um semântico.

Segundo Moraes e Guimarães (2006, p.6), no nível fundamental, encontram-se as categorias semânticas que ordenam os conteúdos do texto de modo geral e abstrato. No nível narrativo encontram-se as mudanças de estado em termos de conjunção e disjunção, faz-se aqui uma ressalva, para lembrar Fiorin

(2001) o qual afirma que as transformações de estados no texto narrativo se manifestam em termos de estruturas ou seqüências canônicas, as quais são: manipulação, competência, performance e sanção. No nível discursivo encontram-se as estruturas narrativas abstratas, as quais podem ser concretizadas por meio de temas e figuras.

Tem-se, então, a tematização e a figurativização os quais são dois níveis de concretização do sentido. Segundo Fiorin (2001, p. 64) “[...] todos os textos tematizam o nível narrativo e depois esse nível temático poderá ou não ser figurativizado”. Sendo a questão tema/figura relacionada à oposição abstrato/concreto. Entretanto, é preciso observar que os termos concreto e abstrato mencionados não se referem a termos opostos, porém constituem-se em um contínuo gradual do mais abstrato ao mais concreto.

Fiorin define **figura** como,

[...] a figura é o termo que remete a algo do mundo natural: árvore, vaga-lume, sol, correr, brincar, vermelho, quente, etc. Figura é todo conteúdo de qualquer língua natural ou de qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural, (e no mundo natural construído). Considerar gradual a oposição concreto/abstrato permite aplicar essa categoria a todas as palavras lexicais e não apenas aos substantivos como sempre fez a gramática. (FIORIN, 2001, p. 65).

Fiorin (2001, p. 65) define **tema** como “[...] um investimento semântico, de natureza puramente conceptual, que não remete ao mundo natural. Temas são categorias que organizam, categorizam, ordenam os elementos do mundo natural: elegância, vergonha, raciocinar, calculista, orgulhoso, etc.”.

Para compreender a mensagem transmitida num texto narrativo é preciso reconhecer e entender as figuras e os temas que constam da mensagem. Entretanto, é válido ressaltar que não há texto exclusivamente figurativo ou temático, mas sim texto predominante figurativo ou temático. Mediante ao objetivo mencionado, buscar-se-ão recursos, por meio do Percurso Figurativo e do Percurso Temático, para verificar o conteúdo informacional existente no texto narrativo, conceituando-o e verificando a coerência ou não entre as figuras e os temas.

Segundo Fiorin (2001), nos esquemas narrativos, os textos figurativos geram um efeito de realidade, porque constroem uma simulação para representar o mundo; este tipo de texto tem uma função descritiva ou representativa. Por sua vez, os textos temáticos tentam explicar a realidade significativa do mundo com o

estabelecimento de relações de dependências, assumindo uma função predicativa ou interpretativa.

Fiorin faz uma observação a qual parece ser fundamental na análise de textos narrativos, que consiste:

Em todo texto, temos um nível de organização narrativa, que será tematizado. Posteriormente, o nível de organização temática poderá ou não ser figurativizado. O nível temático dá sentido ao figurativo e o nível narrativo ilumina o temático. A tematização pode ser manifestada diretamente, sem a cobertura figurativa. Temos então os textos temáticos. No entanto, não há texto figurativo que não tenha num nível temático subjacente, pois este é um patamar de concretização do sentido anterior à figurativização. (FIORIN, 2001, p. 67-68).

Importante fazer ressaltar que, para uma análise em texto narrativo o qual se caracteriza pela passagem de um estado para outro, um esquema narrativo poderá ser tematizado de diferentes maneiras, como também, um tema poderá ser figurativizado de diferentes maneiras. Desta mesma forma poderá ocorrer que as mesmas figuras poderão revelar diversos temas. Segundo Fiorin,

[...] quando se fixa uma relação entre temas e figuras, há um processo de simbolização. Nele estabelece-se para uma dada figura uma determinada interpretação temática. O símbolo pode então ser definido como uma figura cuja interpretação temática seja fixa. O símbolo é sempre um elemento concreto a veicular um conteúdo abstrato. (FIORIN, 2001, p. 69),

Mediante o exposto, tem-se que, na construção de um texto, poderão ser utilizadas figuras e temas. As figuras são termos que se referem ao mundo natural ou fictício, como por exemplo: *substantivos (árvore)*, *verbos (cantar)*, *adjetivos (vermelho)*. Os temas são os que caracterizam os elementos do mundo natural, como por exemplo: medo, vergonha, elegância, falsidade.

Conforme foi tratado no segundo capítulo deste trabalho, texto é um tecido composto por figuras que estabelecem relações entre si, as quais devem ser percebidas pelo leitor, que apreenderá também a trama da qual o texto se constitui. E esse encadeamento de figuras que o texto possui, facilitando a busca pelo tema, dá-se o nome de Percurso Figurativo. De acordo com Fiorin,

No texto verbal, um conjunto de figuras lexicáticas relacionadas compõem um percurso figurativo.

Para que um conjunto de figuras ganhe um sentido, precisa ser a concretização de um tema, que é o revestimento de enunciados



narrativos. Por isso, ler um percurso figurativo é descobrir o tema que subjaz a ele. (FIORIN, 2001, p. 70).

Num mesmo texto pode haver mais de um percurso figurativo, esse número pode variar de acordo com os temas que se manifestem no texto. Segundo Fiorin (2001), os percursos figurativo e temático podem se opor ou superpor-se, entretanto, deverão manter uma coerência interna, do contrário ocorrerá a inverossimilhança do texto. A incoerência poderá ocorrer em casos nos quais o autor queira criar determinados efeitos de sentido.

A um encadeamento de temas denomina-se percurso temático, portanto só ocorrem nos textos temáticos. De acordo com Fiorin percurso temático é

[...] um conjunto de lexemas abstratos, que manifesta um tema mais geral. Os percursos temáticos devem manter uma coerência interna. Quando não ocorre a coerência interna, o texto fica contraditório. Poderão ocorrer percursos temáticos antitéticos ou superpostos para criar determinados efeitos de sentido, pode ser um recurso para transmitir determinados conteúdos. (FIORIN, 2001, p. 74).

Portanto, é preciso apreender os encadeamentos tanto das figuras como dos temas para realizar uma análise de um texto, uma vez que, as figuras e os temas isolados podem sugerir idéias variadas e noções totalmente imprecisas. Segundo Fiorin (2001, p. 76) “[...] só no nível dos temas e das figuras fica patente que a mesma invariante do nível narrativo manifesta universos ideológicos bastante distintos.”

Tem-se que alguns temas, como, por exemplo, o amor, o ódio, a vida e a morte, podem ser tratados de distintas maneiras, com percursos tanto temáticos quanto figurativos também diferentes. Segundo Fiorin (2001, p. 76), estes temas amplos que aparecem em diversos discursos “[...] constituem não propriamente um tema, mas uma configuração discursiva. Uma configuração é um lexema do discurso que engloba várias transformações narrativas, diversos percursos temáticos e diferentes percursos figurativos.”

Além de um tema poder ser abordado de diversas maneiras, também tem-se a possibilidade de um mesmo texto possuir diversas leituras, que não são, porém, aleatórias, mas inscritas no texto. Conforme Fiorin (2001), para um texto ter coerência semântica é necessária a reiteração, a redundância, a repetição, a recorrência de traços semânticos ao longo do texto, sendo que este fenômeno recebe o nome de isotopia. Segundo o lingüista “[...] em análise do discurso, isotopia

é a recorrência do mesmo traço semântico ao longo de um texto. Para o leitor, a isotopia oferece um plano de leitura, determina um modo de ler o texto.” (FIORIN, 2001, p. 81).

Assinala ainda Fiorin (2001) que há textos onde ocorrem variações isotópicas, o que ocasiona uma maior complexidade em sua compreensão. A presença de uma pluri-isotopia num texto é percebida por meio de conectores ou desencadeadores de isotopia. De acordo com Fiorin (2001, p. 82), conectores são “[...] termos polissêmicos presentes no texto que possibilitam sua leitura em dois planos distintos, que permitem a passagem de uma isotopia à outra.”.

Em relação à análise de texto onde há a ocorrência de pluri-isotopia, Fiorin (2001, p. 86) alerta para que se observem atentamente os conectores e desencadeadores de isotopia, assim como, as isotopias que se superpõem para que não ocorra o esquecimento de algum plano de leitura.

Como conectores de isotopias podem-se citar as figuras de palavras, metáfora e metonímia. Para que possam ser entendidas como conectores elas são definidas por Fiorin como,

[...] procedimentos discursivos de constituição de sentido. Nelas o narrador rompe, de maneira calculada, as regras de combinatória das figuras, criando uma impertinência semântica, que produz novos sentidos. Assim, metáfora e metonímia não são a substituição de uma palavra por outra, mas uma outra possibilidade, criada pelo contexto, de leitura de um termo. (FIORIN, 2001, p. 86).

Um outro recurso do qual o autor de um texto dispõe são os modos de combinação das figuras e dos temas, pelos quais o enunciador pode utilizar-se de figuras e temas para prender ou direcionar a atenção do enunciatário.

De acordo com Guimarães e Moraes, o que

[...] garante a apreensão dos temas é o conjunto de temas concatenados no corpo dos textos narrativos. Da mesma forma com que as figuras se encadeiam de modo coerente, os temas também o fazem, para que haja uma harmonia no texto. A quebra de coerência interna na rede de temas ou mesmo nas figuras pode tornar o texto inverossímil ou podem surgir novos significados na interpretação. (GUIMARÃES; MORAES, 2006, p. 8).

Mediante a descrição dos elementos da Análise do Discurso, e utilizando estes conceitos como recursos para o estudo da análise do assunto dos textos narrativos - especificamente os contos espíritas, e fazendo uso do percurso gerativo

de sentido, por meio do Percurso Temático e o Percurso Figurativo, encaminhar-se-á para a análise.

## 4 ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO

Como visto anteriormente, todos os textos possuem uma estrutura composta por partes informacionais organizadas numa seqüência lógica diferenciada de acordo com sua tipicidade. Este fato facilita a compreensão do texto, porém é preciso que se reconheçam os diferentes tipos de textos para identificar que espécie de informação poderá ser encontrada em cada um deles.

De acordo com Van Dijk (1997), entende-se que a superestrutura de um texto seria sua forma. Já a macroestrutura seria o tema, ou seja, o conteúdo tratado no texto.

Ainda de acordo com Van Dijk,

Não se tem claro até que ponto se pode falar em realidade do 'significado' de uma estrutura narrativa, exceto de maneira formal-abstrata em que se poderia dizer que o 'significado' de uma estrutura narrativa seria a 'narração', de modo análogo ao que um esquema a b b a pode interpretar-se como uma combinação de unidades de rima. (VAN DIJK, 1997, p. 146).

De acordo com Fiorin (2001) a estrutura narrativa é composta por dois tipos de enunciados elementares e assim os apresenta:

- **Enunciado de estado**

Estabelece uma relação de junção (disjunção ou conjunção) entre um sujeito e um objeto. Divide-se em dois tipos, o que ocasiona também dois tipos de narrativas mínimas: 1) a de privação – em que ocorre um estado inicial conjunto e um estado final disjunto; e 2) de liquidação de uma privação – ocorre um estado inicial disjunto e um final conjunto.

- **Enunciado de ação**

É aquele que, em razão da participação de um agente qualquer, indica a passagem de um enunciado de estado para outro.

Segundo Reis (1988), há dois planos na estrutura narrativa. Um plano de conteúdo e um plano de expressão. No plano de conteúdo tem-se a seqüência de ações, as relações entre personagens, a localização dos fatos num determinado contexto espacial. No plano de expressão tem-se o discurso narrativo, susceptível

de ser manifestado através de substâncias diversas, como a linguagem verbal, as imagens, os gestos, entre outros.

Segundo Fávero (1988), uma superestrutura é descrita em termos de categorias e regras de formação. Estas regras definem em que ordem as categorias deverão ocorrer. Num esquema narrativo, ou numa superestrutura narrativa, em ordem natural, as categorias deverão se exibidas na seguinte conformidade: Orientação – Complicação – Resolução – Avaliação – Moral.

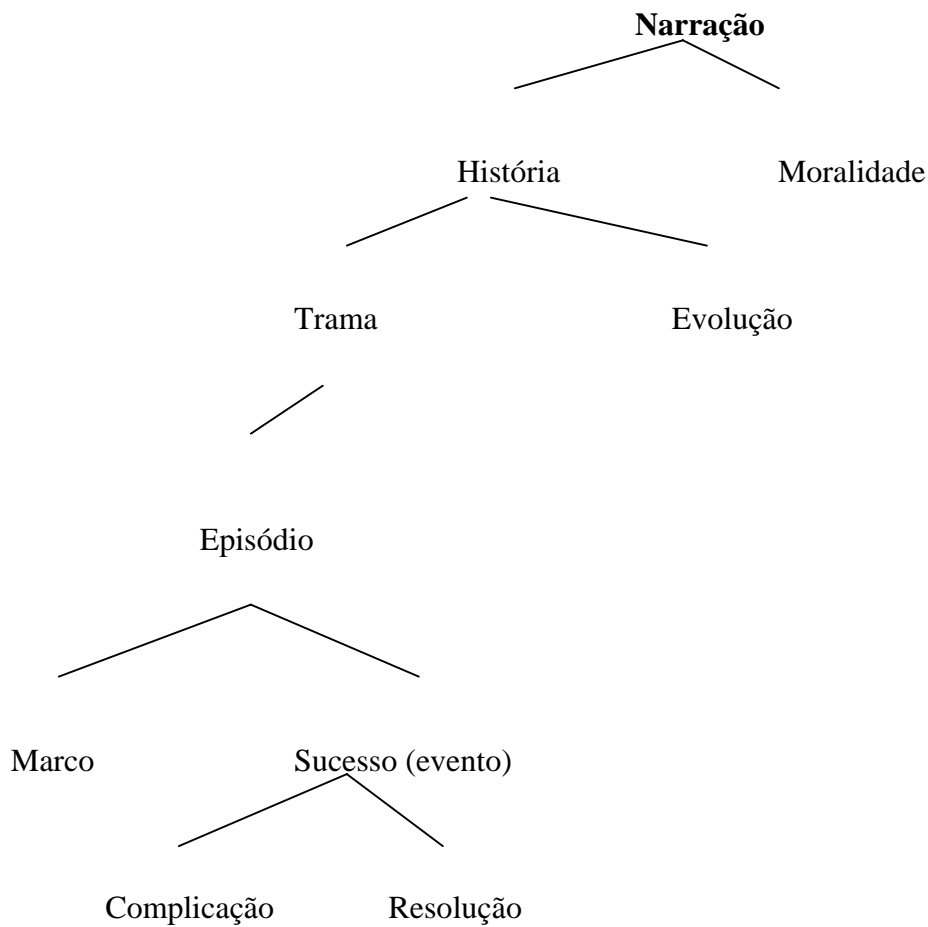
De acordo com os apontamentos de Koch (1995), Van Dijk apresenta uma definição para as macrorregas que têm por função transformar a informação semântica. São elas:

- **Apagamento** – dada uma seqüência de proposições, eliminar todas as proposições que não constituam pressuposição para as proposições subseqüentes;
- **Generalização** – dada uma seqüência de proposições, constituir uma que contenha conceitos transmitidos nesta seqüência e substituir, pela proposição assim constituída, a seqüência original;

De acordo com os estudos de Van Dijk (1997), os textos narrativos possuem uma superestrutura que se articula da seguinte maneira: no desenrolar de uma ação, verifica-se uma complicação solicitando uma resolução. Estas duas categorias formam um núcleo narrativo designado como evento, o qual, juntamente com a moldura em que se desenvolve, forma a intriga, por sua vez englobada na história. Completando estas categorias com as atitudes valorativas (avaliação) suscitadas pela intriga e com a moralidade eventualmente explicitada, tem-se um diagrama, o qual foi desenhado por Van Dijk (1997), para representar a superestrutura de um texto narrativo.

Mediante ao até aqui exposto é possível afirmar que o mais importante do texto narrativo é detectar onde se encontram introduzidas as categorias narrativas superestruturais, as quais são: Acontecimento – Complicação – Resolução.

A título de ilustração, apresenta-se logo a seguir o assim chamado esboço da superestrutura de um texto narrativo elaborado por Van Dijk (1997, p. 156).



Van Dijk (1997, p. 156) informa que as regras de formação da estrutura de textos narrativos em analogia com as regras sintáticas podem ser apresentadas da seguinte forma:

NARRAÇÃO *composta por* → HISTÓRIA *composta por* MORAL  
 HISTÓRIA *composta por* → TRAMA *composta por* EVOLUÇÃO  
 TRAMA *composta por* → EPISÓDIO(S)  
 EPISÓDIO *composto por* → MARCO *composto por* ACONTECIMENTO(S)  
 ACONTECIMENTO *composto por* → COMPLICAÇÃO *composto por* RESOLUÇÃO

Estas regras devem ser lidas da seguinte maneira: uma categoria que se encontra à esquerda da flecha é substituída ou se reescreve com as categorias que

estão localizadas ao lado direito da flecha. O lingüista alerta para a importância do fato de que algumas categorias como o Marco, a Evolução e a Moral podem permanecer implícitas no texto. Informa ainda, a título de exemplificação, que há narrações que podem começar com a Complicação e só depois apresentam-se as especificidades das personagens e seus transtornos.

#### **4.1 Seqüência canônica**

Em relação à organização de um texto narrativo, Fiorin (2001, p. 22) afirma que em uma estrutura narrativa os enunciados podem ser agrupados em quatro fases distintas, são elas:

##### **1. Manipulação**

Aqui um personagem induz outro a fazer alguma coisa. O que vai fazer precisa querer ou dever. O manipulador pode usar de vários artifícios para isso, tais como: uma ordem, uma provocação, uma sedução, uma intimidação, etc. O manipulador pode ser um personagem isolado, um personagem que imponha a si mesmo uma obrigação, pode ainda ocorrer que o manipulador seja um ser animado ou inanimado;

##### **2. Competência**

O sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um saber e/ou poder fazer. Além disso, cada um dos elementos pode aparecer, no nível mais superficial do discurso, sob as mais variadas formas;

##### **3. Performance**

É a fase em que se dá a transformação central da narrativa. O sujeito que opera a transformação e o que entra em conjunção ou em disjunção com um objeto podem ser distintos ou idênticos;

##### **4. Sanção**

Nesta fase ocorre à constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação. É

nesta fase que normalmente ocorre a distribuição de prêmios ou punições.

É possível, segundo Fiorin (2001), que uma dessas fases fique pressuposta ou, num texto narrativo, ocorra o encadeamento de várias seqüências. Uma personagem pode ser manipulada por dois personagens distintos com intenções opostas; pode haver dois tipos opostos de sanção. Quando falta um dos componentes, pode-se reconstruí-lo. Algumas narrativas focalizam mais uma fase do que outra. É preciso ressaltar que o leitor poderá não achar todas as fases arranjadas uma depois da outra, elas poderão ser invertidas de acordo com o querer do narrador ou autor do texto.

Algumas narrativas não apresentam todas as fases, ou até mesmo, algumas dão preferência a uma das quatro fases. Segundo Fiorin,

[...] o narrador pode organizar as diversas fases da seqüência canônica de diferentes maneiras. Elas, então, não precisam aparecer na ordem lógica: manipulação, competência, performance, sanção. Como elas se encadeiam em função de relações de pressuposição, o leitor vai apreendê-las corretamente. (FIORIN, 2001, p. 26).

## **4.2 Seqüência canônica do conto espírita**

Mediante os subsídios teóricos descritos no item anterior sobre a presença da seqüência canônica na estrutura dos textos narrativos, elaborou-se um exercício a título experimental para identificação dessa seqüência em três contos espíritas.

Os contos escolhidos são de autoria de um dos adeptos do Espiritismo mais conhecidos do Brasil, Francisco Cândido Xavier. Os critérios utilizados na escolha dos contos foram: - obras de conteúdo doutrinário reconhecidos pelo movimento espírita brasileiro; - obras de autor mediúnico e espiritual respeitados pelo movimento espírita tanto no aspecto literário quanto moral; - obras mais intensamente consultadas pelos clientes do sistema de informação da Biblioteca Espírita de Marília, a qual é o campo de experimentação desta pesquisa; - textos mais curtos para facilitar a análise, por estar ainda em fase inicial e ter um caráter experimental.



Como opção didática, a seqüência canônica foi identificada e apresentada em quadros. Não foi alterada a seqüência original do texto. Seguem os contos espíritas, analisados de acordo com os apontamentos de Fiorin (2001), referentes à seqüência canônica, Manipulação – Competência – Performance – Sanção, presente na estrutura dos textos narrativos.

#### 4.2.1 Texto: A Casca de Banana

M A N I P U L A Ç Ã O	<p>Secundino renasceria entre os homens para socorrer crianças desamparadas, e, para isso, organizou-se-lhe grande missão no Plano Espiritual.</p>
C O M P E T Ê N C I A	<p>Deteria consigo determinada fortuna, a fortuna produziria trabalho, o trabalho renderia dinheiro e o dinheiro lhe forneceria recursos para alimentar, vestir e educar duas mil criaturinhas sem refúgio doméstico.</p> <p>Atendendo à empreitada, Lizel, o instrutor desencarnado que o seguiria entre os homens, dar-lhe-ia, em tempo devido, o necessário suprimento de inspirações.</p> <p>Estariam juntos, e Secundino, internado no corpo terrestre, assimilaria as idéias que o mentor lhe assoprasse.</p>
P E R F O R M A N C E	<p>A experiência começou, assim, promissora....</p> <p>Da infância à mocidade, o tarefeiro parecia encorajado contra a doença. Extravagante como ninguém, descia, suarento, de vigoroso cavalo do sítio paterno, mergulhando no sorvete, sem qualquer choque orgânico, e ingeria frutos deteriorados, como se possuísse estômago de resistência invencível.</p> <p>Em todas as particularidades da luta, contava com a afeição de Lizel, e, muito cedo, viu-se em contacto com o amigo espiritual, que não só lhe aparecia em sonhos, como também através dos médiuns, com os quais entrasse em sintonia.</p>

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>O benfeitor falava-lhe de crianças perdidas, pedia-lhe proteção para crianças sem rumo, rogava-lhe, indiretamente, a atenção para o noticiário sobre crianças ao desabrigo.</p> <p>E tanto fez Lizel que Secundino planeou o grande cometimento. Seria, sim, o protetor dos meninos desamparados... Entretanto, considerando as necessidades do serviço, pedia dinheiro em oração. E o dinheiro chegou, abundante....</p> <p>Ao influxo do amor providencial de Lizel, sentia-se banhado em ondas de boa sorte... Explorou a venda de manganês e ganhou dinheiro, negociou imóveis e atraiu dinheiro, comprou uma fazenda e fez dinheiro, plantou café e ajuntou dinheiro...</p> <p>Começou, porém, a batalha moral.</p> <p>Lizel falava em crianças e Secundino falava em ouro.</p> <p>“Protegeria a infância desditosa – meditava, convicto -; contudo, antes, precisava escorar-se, garantir a família, assegurar a tranqüilidade e arranjar cobertura”.</p>
--	--

<b>P E R F O R M A N C E</b>	<p>Casado, organizou fortuna para a mulher e para o pai, acumulou fortuna para os filhos e para o sogro, amontoou riquezas para noras e genros e, avô, adquiriu bens para os netos...</p>
--	---

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Porque tardasse demais na execução dos compromissos, a Esfera Superior entregou-o à própria sorte.</p> <p>Apenas Lizel o seguia, generoso. E seguia-o arrasado de sofrimento moral, assinalando-lhe a frustração.</p>
--	--

P E R F O R M A N C E	<p>Secundino viciara-se nos grandes lances da vantagem imediata e algemara-se francamente à idéia do lucro a qualquer preço.</p> <p>Lembrava os antigos projetos como sonhos da mocidade...</p> <p>Nada de assistência a menores abandonados, que isso era obra para governos... Queria dinheiro, respirava dinheiro, mentalizava novas rendas e trazia a cabeça repleta de cifras.</p>
---	---

M A N I P U L A Ç Ã O	<p>Lizel, apesar disso, acompanhava-o, ainda... Agoniava-se para que Secundino voltasse a pensar nos meninos sem ninguém... Ansiava por rever-lhe o ideal de outra época!.... Tudo seria diferente se o pobre companheiro despertasse para as bênçãos do espírito!....</p>
---	--

S A N Ç Ã O	<p>Aconteceu, no entanto, o inesperado.</p> <p>Ao descer de luzido automóvel para estudar o monopólio do leite, Secundino não percebe pequena casca de banana estendida no chão.</p> <p>Lizel assinala o perigo, mas suplica em vão o auxílio de outros amigos espirituais.</p> <p>O negociante endinheirado pisa em cheio no improvisado patim, perdendo o equilíbrio em queda redonda.</p> <p>Fratura-se a cabeça do fêmur e surge a internação no hospital; contudo, o coração cansado não corresponde aos imperativos do tratamento.</p> <p>Aparece a cardiopatia, a flebite, a trombose e, por fim, a uremia....</p>
----------------------------	---

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>No leito luxuoso, o missionário frustrado pensa agora nas criancinhas enjeitadas, experimentando o enternecimento do princípio... chora. Quer viver mais tempo na Terra para realizar o grande plano. Apela para Deus e para Lizel, nas raias da morte....</p>
--	---

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Seu instrutor, ao notar-lhe o sentimento puro, chora também, tomado de alegria.... No entanto, emocionado, consegue dizer-lhe apenas:  - Meu amigo!... meu amigo!... Agradecemos ao Senhor e à casca de banana a felicidade do reequilíbrio!... Seu ideal voltou intacto, mas agora é tarde.... Esperemos que o berço lhe seja de novo propício...</p>
--	---

#### 4.2.2 Texto: O Devoto Desiludido

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>O fato parece anedota, mas um amigo nos contou a pequena história que passamos para a frente, assegurando que o relato se baseia na mais viva realidade.</p> <p>Hemetério Rezende era um tipo de crente esquisito, fixado à idéia de paraíso. Admitia piamente que a prece dispensava as boas obras e que a oração ainda era o melhor meio de se forrar a qualquer esforço.</p>
--	--

<b>P E R F O R M A N C E</b>	<p>“Descansar, descansar!...” Na cabeça dele, isso era um refrão mental incessante. O cumprimento de mínimo dever lhe surgia à vista por atividade sacrificial e, nas poucas obrigações que exercia, acusava-se por penitente desventurado, a lamentar-se por bagatelas. Por isso mesmo, fantasiava o “doce fazer nada” para depois da morte do corpo físico. O reino celeste, a seu ver, constituir-se-ia de espetáculos fascinantes de permeio com manjares deliciosos... Fonte de leite e mel, frutos e flores, a se revelarem por milagres constantes, enxameariam aqui e ali, no éden dos justos...</p> <p>Nesta expectativa, Rezende largou o corpo em idade propecta, a prelibar prazeres e mais prazeres.</p>
--	---

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Com efeito, espírito desencarnado, logo após o grande transe foi atraído, de imediato, para uma colônia de criaturas desocupadas e gozadoras que lhe eram afins, e aí encontrou o padrão de vida com que sonhara: preguiçalouvaminheira, a coroar-se de festas sem sentido e a empanturrar-se de pratos feitos.</p>
--	--

<b>P E R F O R M A N Ç E</b>	<p>Nada a construir, ninguém a auxiliar...</p> <p>As semanas se sobrepunham às semanas, quando, Rezende, que se supunha no céu, passou a sentir-se castigado por terrível desencanto. Suspirava por renovar-se e concluía que para isso lhe seria indispensável trabalhar...</p> <p>Tomado de tédio e desilusão, não achava em si mesmo senão o anseio de mudança.</p> <p>À face disso, esperou e esperou, e, quando se viu à frente de um dos comandantes do estranho burgo espiritual, arriscou, súplice.</p>
--	---

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>Meu amigo, meu amigo!... Quero agir, fazer algo, melhorar-me, esquecer-me!... Peço transformação, transformação!...</p> <p>Para onde deseja ir? – indagou o interpelado, um tanto sarcástico.</p> <p>Aspiro a servir, em favor de alguém... Nada encontro aqui para ser útil... Por piedade, deixe-me seguir para o inferno, onde espero movimentar-me e ser diferente...</p>
--	--

<b>S A N A Ç Ã O</b>	<p>Foi então que o enigmático chefe sorriu e falou, claro:</p> <p>- Hemetério, você pede para descer ao inferno, mas escute, meu caro!... Sem responsabilidade, sem disciplina, sem trabalho, sem qualquer necessidade de praticar a abnegação, como vive agora, onde pensa você que já está?</p>
--	---

### 4.2.3 Texto: Mãos Enferrujadas

M A N I P U L A Ç Ã O	<p>Quando Joaquim Silveira abandonou o corpo, depois dos sessenta anos, deixou nos conhecidos a impressão de que subiria incontinenti ao Céu. Vivera arredado do mundo, no conforto precioso que herdara dos pais. Falava pouco, andava menos, agia nunca.</p>
---	--

P E R F O R M A N C E	<p>Era visto invariavelmente em trajes impecáveis. A gravata ostentava sempre uma pérola de alto preço, pequena orquídea assinalava a lapela, e o lenço, admiravelmente dobrado, caía, irrepreensível, do bolso mirim. O rosto denunciava-lhe o apurado culto às maneiras distintas. Buscava, no barbeiro cuidadoso, cada manhã, renovada expressão juvenil. Os cabelos bem postos, embora escassos, cobriam-lhe o crânio com o esmero possível.</p> <p>Dizia-se cristão e, realmente, se vivia isolado, não fazia mal sequer a uma formiga. Assegurava, porém, o pavor que o possuía, ante os religiosos de todos os matizes. Detestava os padres católicos, criticava as organizações protestantes e categorizava os espiritistas no rol dos loucos. Aceitava Jesus a seu modo, não segundo o próprio Jesus.</p>
---	--

C O M P E T Ê N C I A	<p>As facilidades econômicas transitórias adiavam-lhe as lições benfeitoras do concurso fraterno, no campo da vida.</p> <p>Estudava, estudava, estudava...</p> <p>E cada vez mais se convencida de que as melhores diretrizes eram as dele mesmo. Afastamento individual para evitar complicações e desgostos. Admitia, sem reбуços, que assim efetuaría preparação adequada para a existência depois do sepulcro. Em vista disso, a desencarnação de homem tão cauteloso em preservar-se, passaria por viagem sem escalas com destino à Corte Celeste.</p>
---	---

<b>P E R F O R M A N C E</b>	<p>Dava aos familiares dinheiro suficiente para aventuras e fantasias, a fim de não ser incomodado por eles; distribuía esmolas vultosas, para que os problemas de caridade não lhe visitassem o lar; afastava-se do mundo para não pecar. Não seria Joaquim – perguntavam amigos íntimos – o tipo do religioso perfeito? Distante de todas as complicações da experiência humana, pela força da fortuna sólida que herdara dos parentes, seria impossível que não conquistasse o paraíso.</p>
--	--

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Contudo, a realidade que o defrontava agora não correspondia à expectativa geral.</p> <p>Sucupira, desencarnado, ingressara numa esfera de ação, dentro da qual parecia não ser percebido pelos grandes servidores celestiais. Via-os em movimentação brilhante, nos campos e nas cidades. Segredavam ordens divinas aos ouvidos de todas as pessoas em serviço digno. Chegara a ver um anjo singularmente abraçado a velha cozinheira analfabeta.</p> <p>Em se aproximando, todavia, dos Mensageiros do Céu, não era por eles atendido.</p> <p>Conseguia andar, ver, ouvir, pensar. No entanto – desventurado Joaquim! – as mãos e os braços mantinham-se inertes. Semelhavam-se a antenas de mármore, irremediavelmente ligadas ao corpo espiritual. Se intentava matar a sede ou a fome, obrigava-se a cair de bruços, porque não dispunha de mãos amigas que o ajudassem.</p> <p>Muito tempo suportara semelhante infortúnio, multiplicando apelos e lágrimas, quando foi conduzido por entidade caridosa a pequeno tribunal de socorro, que funcionava de tempos a tempos, nas regiões inferiores onde vivia compungido.</p>
--	--

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>O benfeitor que desempenhava ali funções de juiz, reunida a assembléia de Espíritos penitentes, declarou não contar com muito tempo, em face das obrigações que o prendiam nos círculos mais altos e que viera até ali somente para liquidar os casos mais dolorosos e urgentes.</p> <p>Devotados companheiros do bem selecionaram a meia dúzia de sofrendores que poderiam ser ouvidos, dentre os quais, por último, figurou Sucupira, a exhibir os braços petrificados.</p>
--	--

P E R F O R M A N C E	<p>Chorou, rogou, lamuriou-se. Quando pareceu disposto a fazer o relatório geral e circunstanciado da existência finda, o julgador obtemperou:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não, meu amigo, não trate de sua biografia. O tempo é curto. Vamos ao que interessa.</li> </ul> <p>Examinou-o detidamente e observou, passados alguns instantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sua maravilhosa acuidade mental demonstra que estudou muitíssimo.</li> </ul> <p>Fez pequeno intervalo e entrou a argüir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Joaquim, você era casado?</li> <li>- Sim.</li> <li>- Zelava a residência?</li> <li>- Minha mulher cuidava de tudo.</li> <li>- Foi pai?</li> <li>- Sim.</li> <li>- Cuidava dos filhos em pequeninos?</li> <li>- Tínhamos suficiente número de criadas e amas.</li> <li>- E quando jovens?</li> <li>- Eram naturalmente entregues aos professores.</li> </ul> <p>Exerceu alguma profissão útil?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tinha necessidade de trabalhar para ganhar o pão.</li> <li>- Nunca sofreu dor de cabeça pelos amigos?</li> <li>- Sempre fugi, receoso, das amizades. Não queria prejudicar, nem ser prejudicado.</li> </ul> <p style="padding-left: 40px;">O julgador interrompeu-se, refletiu longamente e prosseguiu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Você adotou alguma religião?</li> <li>- Sim, eu era cristão – esclareceu Sucupira.</li> </ul> <p>Ajudava os católicos?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não. Detestava os sacerdotes.</li> <li>- Cooperava com as Igrejas reformadas?</li> <li>- De modo algum. São excessivamente intolerantes.</li> <li>- Acompanhava os espiritistas?</li> <li>- Não. Temia-lhes a presença.</li> <li>- Amparou doentes, em nome do Cristo?</li> <li>- A Terra tem numerosos enfermeiros.</li> <li>- Auxiliou criancinhas abandonadas?</li> <li>- Há creches por toda parte.</li> <li>- Escreveu alguma página consoladora?</li> <li>- Para quê? O mundo está cheio de livros e escritores.</li> <li>- Utilizava o martelo ou o pincel?</li> <li>- Absolutamente.</li> <li>- Socorreu animais desprotegidos?</li> <li>- Não.</li> <li>- Agradava-lhe cultivar a terra?</li> <li>- Nunca.</li> <li>- Plantou árvores benfeitoras?</li> <li>- Também não.</li> <li>- Dedicou-se ao serviço de condução das águas, protegendo paisagens empobrecidas?</li> </ul> <p>Sucupira fez um gesto de desdém e informou: Jamais pensei nisto.</p>
---	--



<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>O instrutor indagou-lhe sobre todas as atividades dignas conhecidas no Planeta. Ao fim do interrogatório, opinou sem delongas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seu caso explica-se: você tem as mãos enferrujadas.</li> </ul> <p>Ante a careta do interlocutor amargurado, esclareceu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É o talento não usado, meu amigo. Seu remédio é regressar à lição. Repita o curso terrestre.</li> </ul> <p>O juiz, porém, sem tempo de ouvi-lo, entregou-o aos cuidados de outro companheiro.</p> <p>Rogério, carioca desencarnado, tipo 1945, recebeu-o de semblante amável e feliz e, após escutar-lhe compridas lamentações, convidou, pacientemente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vamos, Sucupira. Você entrará na fila em breves dias.</li> <li>- Fila? – interrogou o infeliz, boquiaberto.</li> <li>- Sim – acrescentou o alegre ajudante -, na fila da reencarnação.</li> </ul> <p>E, puxando o paraplégico pelos ombros, concluiu, sorrindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que você precisa, Joaquim, é de movimento...</li> </ul>
--	--

## 5 ANÁLISE DE ASSUNTO POR MEIO DO PERCURSO TEMÁTICO E DO PERCURSO FIGURATIVO

### 5.1 Texto: A Casca de Banana

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>Secundino renasceria entre os homens para socorrer crianças desamparadas, e, para isso, organizou-se-lhe grande missão no Plano Espiritual.</p>
--	--

TEMA	FIGURA
Renasceria	Secundino; Homens
Socorrer	Crianças desamparadas
Missão	Plano espiritual

#### Tema: missão na Terra

<b>C O M P E T Ê N C I A</b>	<p>Deteria consigo determinada fortuna, a fortuna produziria trabalho, o trabalho renderia dinheiro e o dinheiro lhe forneceria recursos para alimentar, vestir e educar duas mil criaturinhas sem refúgio doméstico.</p> <p>Atendendo à empreitada, Lizel, o instrutor desencarnado que o seguiria entre os homens, dar-lhe-ia, em tempo devido, o necessário suprimento de inspirações.</p> <p>Estariam juntos, e Secundino, internado no corpo terrestre, assimilaria as idéias que o mentor lhe assoprasse.</p>
--	---

TEMA	FIGURA
	Fortuna
	Produziria trabalho
	Renderia dinheiro Recursos para alimentar, vestir e educar 2 mil criaturinhas sem refúgio doméstico
Suprimento de inspirações	Lizel Instrutor desencarnado Homens
Idéias assopradas	Secundino Internado no corpo terrestre Mentor

**Tema: benesses para cumprimento da missão**

<b>P</b> <b>E</b> <b>R</b> <b>F</b> <b>O</b> <b>R</b> <b>M</b> <b>A</b> <b>N</b> <b>C</b> <b>E</b>	<p>A experiência começou, assim, promissora....</p> <p>Da infância à mocidade, o tarefeiro parecia encorajado contra a doença. Extravagante como ninguém, descia, suarento, de vigoroso cavalo do sítio paterno, mergulhando no sorvete, sem qualquer choque orgânico, e ingeria frutos deteriorados, como se possuísse estômago de resistência invencível.</p> <p>Em todas as particularidades da luta, contava com a afeição de Lizel, e, muito cedo, viu-se em contacto com o amigo espiritual, que não só lhe aparecia em sonhos, como também através dos médiuns, com os quais entrasse em sintonia.</p>
--	---

TEMA	FIGURA
Experiência começou promissora Extravagante	Tarefeiro Descia suarento do cavalo vigoroso Mergulhando no sorvete Sem choque orgânico Ingeria frutos deteriorados Estômago de resistência invencível
Afeição	Particularidades da luta Lizel Amigo espiritual Sonhos Sintonia Médiuns

**Tema: início promissor resultante da sintonia entre os dois planos**

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>O benfeitor falava-lhe de crianças perdidas, pedia-lhe proteção para crianças sem rumo, rogava-lhe, indiretamente, a atenção para o noticiário sobre crianças ao desabrigo.</p> <p>E tanto fez Lizel que Secundino planeou o grande cometimento.</p> <p>Seria, sim, o protetor dos meninos desamparados... Entretanto, considerando as necessidades do serviço, pedia dinheiro em oração.</p> <p>E o dinheiro chegou, abundante....</p> <p>Ao influxo do amor providencial de Lizel, sentia-se banhado em ondas de boa sorte... Explorou a venda de manganês e ganhou dinheiro, negociou imóveis e atraiu dinheiro, comprou uma fazenda e fez dinheiro, plantou café e ajuntou dinheiro...</p> <p>Começou, porém, a batalha moral.</p> <p>Lizel falava em crianças e Secundino falava em ouro.</p> <p>“Protegeria a infância desditosa – meditava, convicto -; contudo, antes, precisava escorar-se, garantir a família, assegurar a tranqüilidade e arranjar cobertura”.</p>
--	--

<b>TEMA</b>	<b>FIGURA</b>
Planeou o grande cometimento	Lizel Secundino Protetor Meninos desamparados Serviço
	Protetor
Necessidades do serviço Oração	Dinheiro Dinheiro abundante
Amor providencial	Lizel
Boa sorte	Venda de manganês Dinheiro (4 vezes) Negócios de imóveis Compra de fazenda Plantação de café
Batalha moral	Lizel Crianças Secundino Ouro
Protegeria a infância desditosa Meditava	Escorar-se Garantir a família, assegurar a tranqüilidade e arranjar cobertura

**Tema: acumulação de bens materiais e desvio do compromisso**

<b>P E R F O R M Â N C E</b>	<p>Casado, organizou fortuna para a mulher e para o pai, acumulou fortuna para os filhos e para o sogro, amontoou riquezas para noras e genros e, avô, adquiriu bens para os netos...</p>
--	---

TEMA	FIGURA
Casado Família	Fortuna Mulher Pai Filhos Sogro Amontoou riquezas Noras Genros Avô Bens para os netos

**Tema: acumulação de bens materiais para benefício próprio**

<b>S A N C Ç Ã O</b>	<p>Porque tardasse demais na execução dos compromissos, a Esfera Superior entregou-o à própria sorte.            Apenas Lizel o seguia, generoso. E seguia-o arrasado de sofrimento moral, assinalando-lhe a frustração.</p>
--	--

TEMA	FIGURA
Entregou-o à própria sorte	Esfera superior
Generoso Sofrimento moral Frustração	Lizel

**Tema: frustração do benfeitor**

<b>P E R F O R M A N C E</b>	<p>Secundino viciara-se nos grandes lances da vantagem imediata e algemara-se francamente à idéia do lucro a qualquer preço.</p> <p>Lembrava os antigos projetos como sonhos da mocidade...</p> <p>Nada de assistência a menores abandonados, que isso era obra para governos... Queria dinheiro, respirava dinheiro, mentalizava novas rendas e trazia a cabeça repleta de cifras.</p>
--	---

<b>TEMA</b>	<b>FIGURA</b>
Vantagem imediata Riqueza ganância	Secundino Viciara-se vantagem imediata Algemara-se à idéia do lucro a qualquer preço
Sonhos da mocidade	
Assistência	Menores abandonados Governos Dinheiro Mentalizava novas rendas Cifras

**Tema: desvio do compromisso devido a ganância**

**Queda moral**

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>Lizel, apesar disso, acompanhava-o, ainda... Agoniava-se para que Secundino voltasse a pensar nos meninos sem ninguém... Ansiava por rever-lhe o ideal de outra época!.... Tudo seria diferente se o pobre companheiro despertasse para as bênçãos do espírito!....</p>
--	--

TEMA	FIGURA
Ideal de outra época Bênçãos	Lizel Secundinho Meninos sem ninguém Pobre companheiro Espírito Acompanhava-o Agoniava-se Ansiava

**Tema: frustração do benfeitor**

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Aconteceu, no entanto, o inesperado.</p> <p>Ao descer de luzido automóvel para estudar o monopólio do leite, Secundino não percebe pequena casca de banana estendida no chão.</p> <p>Lizel assinala o perigo, mas suplica em vão o auxílio de outros amigos espirituais.</p> <p>O negociante endinheirado pisa em cheio no improvisado patim, perdendo o equilíbrio em queda redonda.</p> <p>Fratura-se a cabeça do fêmur e surge a internação no hospital; contudo, o coração cansado não corresponde aos imperativos do tratamento.</p> <p>Aparece a cardiopatia, a flebite, a trombose e, por fim, a uremia....</p>
--	---

TEMA	FIGURA
Perigo Suplica Auxílio	Lizel Amigos espirituais
Queda física	Negociante endinheirado Improvisado patim
	Perdendo o equilíbrio Queda redonda
Tratamento	Fratura-se a cabeça do fêmur Internação no hospital Coração cansado
Enternecimento do princípio Viver mais tempo Raias da morte	Cardiopatia Flebite Trombose Uremia

**Tema: conseqüências do desvio de conduta**

**Queda física (desequilíbrio físico) e arrependimento**

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>No leito luxuoso, o missionário frustrado pensa agora nas criancinhas enjeitadas, experimentando o enternecimento do princípio... chora. Quer viver mais tempo na Terra para realizar o grande plano. Apela para Deus e para Lizel, nas raias da morte....</p>
--	---

TEMA	FIGURA
Enternecimento do princípio Viver mais tempo Raias da morte	Leito luxuoso Missionário frustrado Criancinhas enjeitadas Chora Terra Deus Lizel

**Tema: frustração e arrependimento de Secundino**

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Seu instrutor, ao notar-lhe o sentimento puro, chora também, tomado de alegria.... No entanto, emocionado, consegue dizer-lhe apenas:            - Meu amigo!... meu amigo!... Agradeçamos ao Senhor e à casca de banana a felicidade do reequilíbrio!... Seu ideal voltou intacto, mas agora é tarde.... Esperemos que o berço lhe seja de novo propício...</p>
--	---

TEMA	FIGURA
Sentimento puro	Instrutor Chora Alegria
Agradeçamos ao Senhor Felicidade do reequilíbrio Ideal voltou Esperemos	Casca de banana Berço propício

**Tema: reencarnação como reequilíbrio**

Analisou-se o conto espírita "A casca de banana", de acordo com os apontamentos de Fiorin (2001), o qual apresenta que, na estrutura do texto narrativo, há uma seqüência canônica identificada por:



- Manipulação – aqui um personagem induz outro a fazer alguma coisa. O que vai fazer precisa querer ou dever;
- Competência – o sujeito do fazer adquire um saber e um poder;
- Performance – o sujeito do fazer executa sua ação;
- Sanção – o sujeito do fazer recebe castigo ou recompensa.

O autor informa que nem sempre as seqüências canônicas são encontradas nesta ordem e além disso há textos nos quais não aparecem nitidamente todas elas, algumas ficam subentendidas.

A partir desta identificação canônica, utilizou-se o Percurso Temático e o Percurso Figurativo como método experimental para a análise do conto espírita e a identificação do tema com o intuito de gerar um meio facilitador para a atividade de indexação de textos narrativos.

O lingüista Fiorin (2001) define **tema** como sendo "um investimento semântico, de natureza puramente conceptual, que não remete ao mundo natural. Temas são categorias que organizam, categorizam, ordenam os elementos do mundo natural: elegância, vergonha, raciocinar, calculista, orgulhoso, etc."

E define **figura** como sendo "todo conteúdo de qualquer língua natural ou de qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural, (e no mundo natural construído)." Exemplo de figura: árvore, vagalume, sol, correr, brincar, vermelho, quente, etc.

Tem-se então a questão do tema e da figura relacionada à oposição abstrato/concreto. Segundo Fiorin (2001), "quando se fixa uma relação entre temas e figuras, há um processo de simbolização. Nele estabelece-se para uma dada figura uma determinada interpretação temática. O símbolo é sempre um elemento concreto a veicular um conteúdo abstrato."

Para realizar uma análise de texto, é necessário apreender os encadeamentos dos temas e figuras, ou seja, o percurso temático e o percurso figurativo, para detectar o tema geral que unifica os temas e as figuras disseminadas no texto.

No conto espírita analisado, optou-se por exibir as seqüências canônicas e os percursos por meio de quadros como recurso didático para facilitar a visualização dos mesmos.

Tem-se, então, que neste conto há vários percursos figurativos que concretizam vários subtemas que se correlacionam e caminham para um tema geral, o qual seria: Reencarnação Missionária.

Os subtemas encontrados com aplicação do percurso temático foram:

- missão na Terra;
- benesses para cumprimento da missão;
- início de vida promissor resultante da sintonia entre os dois planos;
- desvio do compromisso (ou missão);
- desequilíbrio físico ou queda física;
- arrependimento;
- queda moral;
- acumulação de bens materiais;
- frustração;
- desvio do compromisso devido à ganância;
- frustração do benfeitor (espiritual);
- conseqüências do desvio de conduta;
- frustração e arrependimento de Secundino;
- reencarnação e reequilíbrio.

## 5.2 Texto: O Devoto Desiludido

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	<p>O fato parece anedota, mas um amigo nos contou a pequena história que passamos para a frente, assegurando que o relato se baseia na mais viva realidade.</p> <p>Hemetério Rezende era um tipo de crente esquisito, fixado à idéia de paraíso. Admitia piamente que a prece dispensava as boas obras, e que a oração ainda era o melhor meio de se forrar a qualquer esforço.</p>
--	---

Tema	Figura
Anedota Pequena história Relato da realidade	
Prece Oração	Hemetério Rezende; crente esquisito; boas obras Paraíso; se forrar a qualquer esforço

### Tema: conquista do paraíso

<b>P E R F O R M A N C E</b>	<p>“Descansar, descansar!...” Na cabeça dele, isso era um refrão mental incessante. O cumprimento de mínimo dever lhe surgia à vista por atividade sacrificial e, nas poucas obrigações que exercia, acusava-se por penitente desventurado, a lamentar-se por bagatelas. Por isso mesmo, fantasiava o “doce fazer nada” para depois da morte do corpo físico. O reino celeste, a seu ver, constituir-se-ia de espetáculos fascinantes de permeio com manjares deliciosos... Fonte de leite e mel, frutos e flores, a se revelarem por milagres constantes, enxameariam aqui e ali, no éden dos justos...</p> <p>Nesta expectativa, Rezende largou o corpo em idade provecta, a prelibar prazeres e mais prazeres.</p>
--	---

Tema	Figura
Descansar Mínimo dever Atividade sacrificial Doce fazer nada Morte Espectáculos fascinantes Milagres constantes Homem preguiçoso	Penitente desventurado; Reino celeste; Manjares deliciosos...; Fonte de leite e mel, frutos e flores; Éden dos justos
	Rezende largou o corpo; Idade provecta Aproveitar prazeres

### Tema: inércia ou preguiça e gozo na vida após a morte

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Com efeito, espírito desencarnado, logo após o grande transe foi atraído, de imediato, para uma colônia de criaturas desocupadas e gozadoras que lhe eram afins, e aí encontrou o padrão de vida com que sonhara: preguiçalouvaminheira, a coroar-se de festas sem sentido e a empanturrar-se de pratos feitos.</p>
--	--

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Grande transe	Espírito desencarnado; - atraído para uma colônia de criaturas desocupadas e gozadoras;
Padrão de vida	Preguiçalouvaminheira Coroar-se de festas Empanturrar-se de pratos feitos

**Tema: vida no plano espiritual ou vida após a morte**

**Sintonia espiritual**

<b>P E F O R M A N C E</b>	Nada a construir, ninguém a auxiliar... As semanas se sobrepuham às semanas, quando, Rezende, que se supunha no céu, passou a sentir-se castigado por terrível desencanto. Suspirava por renovar-se e concluía que para isso lhe seria indispensável trabalhar... Tomado de tédio e desilusão, não achava em si mesmo senão o anseio de mudança. À face disso, esperou e esperou, e, quando se viu à frente de um dos comandantes do estranho burgo espiritual, arriscou, súplice.
--	---

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Terrível desencanto Renovar-se Tédio Desilusão Anseio de mudança	Nada a construir Ninguém a auxiliar Semanas se sobrepuham às semanas Rezende Céu Trabalhar Comandantes Estranho burgo espiritual

**Tema: desilusão**

<b>M A N I P U L A Ç Ã O</b>	- Meu amigo, meu amigo!... Quero agir, fazer algo, melhorar-me, esquecer-me!... Peço transformação, transformação!... - Para onde deseja ir? – indagou o interpelado, um tanto sarcástico. Aspiro a servir, em favor de alguém... Nada encontro aqui para ser útil... Por piedade, deixe-me seguir para o inferno, onde espero movimentar-me e ser diferente...
--	---

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Súplica Transformação	Amigo Quero agir, fazer algo, melhorar-me, esquecer-me
Aspiro a servir Ser útil Piedade	Interpelado sarcástico Inferno Movimentar-me e ser diferente

**Tema: reforma íntima**

**Mudança de atitude ou comportamento**

<b>S</b> <b>A</b> <b>N</b> <b>A</b> <b>Ç</b> <b>Ã</b> <b>O</b>	Foi então que o enigmático chefe sorriu e falou, claro: - Hemetério, você pede para descer ao inferno, mas escute, meu caro!... Sem responsabilidade, sem disciplina, sem trabalho, sem qualquer necessidade de praticar a abnegação, como vive agora, onde pensa você que já está?
--	---

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Vida fútil	Enigmático chefe Hemetério Descer ao inferno Sem responsabilidade Sem disciplina Sem trabalho Sem praticar a abnegação

**Tema: imoralidade, conduta de vida e inferno**

**Vida fútil**

O conto espírita "O devoto desiludido" é um relato verídico que conta a história de Hemetério Rezende um crente verdadeiro do paraíso.

De acordo com o percurso figurativo identificado no texto, fica evidente a idéia de paraíso como um lugar destinado às pessoas que não pecaram enquanto encarnadas na Terra e que por isso ganham como prêmio um lugar belo, repleto de boas comidas e festas e, além disso, as pessoas que ganham o direito de entrar no paraíso não precisam trabalhar, descansam eternamente...

Ainda de acordo com percurso figurativo tem-se que Hemetério Rezende, quando desencarnado, chega a uma colônia que acredita ser o paraíso, entretanto, com o passar do tempo, sente-se incomodado.

Inicia-se, então, um sentimento de frustração e tédio. Em pouco tempo passa a solicitar ajuda, quer sair do lugar onde está, reclama desânimo por nada fazer, quer ser útil, quer mudar de conduta.

Apela então aos comandantes do lugar, quer ir ao inferno, lugar oposto de onde acredita estar, pois lá deverá ter como fazer alguma coisa até mesmo servir a alguém.

Porém, o comandante sarcasticamente o informa que devido a escolha de conduta de vida inútil, desde a encarnação terrestre, ele fez por merecer uma vida semelhante no pós morte, ou seja, ele se encontrava no inferno.

Em vista do percurso temático identificado no texto tem-se como tema geral: Paraíso. E, como sub-temas:

- Inércia;
- Gozo na vida após a morte;
- Vida no plano espiritual;
- Vida após a morte;
- Sintonia espiritual;
- Desilusão;
- Reforma íntima;
- Imoralidade;
- Conduta de vida;
- Inferno;
- Homem preguiçoso;
- Mudança de atitude ou comportamento;
- Vida fútil.

### 5.3 Texto: Mãos Enferrujadas

M A N I P U L A Ç Ã O	<p>Quando Joaquim Silveira abandonou o corpo, depois dos sessenta anos, deixou nos conhecidos a impressão de que subiria incontinentemente ao Céu. Vivera arredado do mundo, no conforto precioso que herdara dos pais. Falava pouco, andava menos, agia nunca.</p>
---	---

Tema	Figura
Causava boa impressão Vivera arredado do mundo	Joaquim Silveira Abandonou o corpo Sessenta anos Subiria incontinentemente ao céu Conforto precioso Falava pouco, andava menos, agia nunca

**Tema: isolamento ou apatia**

P E R F O R M A N C E	<p>Era visto invariavelmente em trajes impecáveis. A gravata ostentava sempre uma pérola de alto preço, pequena orquídea assinalava a lapela, e o lenço, admiravelmente dobrado, caía, irrepreensível, do bolso mirim. O rosto denunciava-lhe o apurado culto às maneiras distintas. Buscava, no barbeiro cuidadoso, cada manhã, renovada expressão juvenil. Os cabelos bem postos, embora escassos, cobriam-lhe o crânio com o esmero possível.</p> <p>Dizia-se cristão e, realmente, se vivia isolado, não fazia mal sequer a uma formiga. Assegurava, porém, o pavor que o possuía, ante os religiosos de todos os matizes. Detestava os padres católicos, criticava as organizações protestantes e categorizava os espiritistas no rol dos loucos. Aceitava Jesus a seu modo, não segundo o próprio Jesus.</p>
---	--

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Maneiras distintas Expressão juvenil	Trajes impecáveis Gravata ostentava sempre uma pérola de alto preço Pequena orquídea assinalava a lapela Lenço, admiravelmente dobrado Barbeiro cuidadoso, cada manhã Cabelos bem postos, cobriam-lhe o crânio com esmero
Pavor ante os religiosos	Cristão Vivia isolado Não fazia mal sequer a uma formiga Detestava padres católicos Criticava organizações protestantes Categorizava os espiritistas de loucos Aceitava Jesus

**Tema: Aparência distinta e zelo com aparência física**

<b>C O M P E T Ê N C I A</b>	<p>As facilidades econômicas transitórias adiam-lhe as lições benfeitoras do concurso fraterno, no campo da vida.</p> <p>Estudava, estudava, estudava...</p> <p>E cada vez mais se convencera de que as melhores diretrizes eram as dele mesmo. Afastamento individual para evitar complicações e desgostos.</p> <p>Admitia, sem reboços, que assim efetuaria preparação adequada para a existência depois do sepulcro. Em vista disso, a desencarnação de homem tão cauteloso em preservar-se, passaria por viagem sem escalas com destino à Corte Celeste.</p>
--	--

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Lições benfeitoras Concurso fraterno Campo da vida	Facilidades econômicas transitórias
Melhores diretrizes Preparação adequada para a existência após o sepulcro	Estudava Afastamento individual para evitar complicações e desgostos; Desencarnação de homem tão cauteloso Viagem sem escalas com destino à Corte Celeste

**Temas: gozo na vida após a morte, conquista do paraíso e preparo para a vida após a morte**



<b>P E R F O R M A N C E</b>	<p>Dava aos familiares dinheiro suficiente para aventuras e fantasias, a fim de não ser incomodado por eles; distribuía esmolas vultosas, para que os problemas de caridade não lhe visitassem o lar; afastava-se do mundo para não pecar. Não seria Joaquim – perguntavam amigos íntimos – o tipo do religioso perfeito? Distante de todas as complicações da experiência humana, pela força da fortuna sólida que herdara dos parentes, seria impossível que não conquistasse o paraíso.</p>
--	--

Tema	Figura
Caridade Afastava-se do mundo Pecar Complicações da experiência humana	Dava aos familiares o suficiente para aventuras e fantasias Dinheiro Distribuía esmolas vultosas Lar Joaquim Amigos íntimos Religioso perfeito Fortuna sólida que herdara de parentes Paraíso

**Temas: conquista do paraíso, conduta de vida e isolamento da vida social**

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>Contudo, a realidade que o defrontava agora não correspondia à expectativa geral.</p> <p>Sucupira, desencarnado, ingressara numa esfera de ação, dentro da qual parecia não ser percebido pelos grandes servidores celestiais. Via-os em movimentação brilhante, nos campos e nas cidades. Segredavam ordens divinas aos ouvidos de todas as pessoas em serviço digno. Chegara a ver um anjo singularmente abraçado a velha cozinheira analfabeta.</p> <p>Em se aproximando, todavia, dos Mensageiros do Céu, não era por eles atendido.</p> <p>Conseguia andar, ver, ouvir, pensar. No entanto – desventurado Joaquim! – as mãos e os braços mantinham-se inertes. Semelhavam-se a antenas de mármore, irremediavelmente ligadas ao corpo espiritual. Se intentava matar a sede ou a fome, obrigava-se a cair de bruços, porque não dispunha de mãos amigas que o ajudassem.</p> <p>Muito tempo suportara semelhante infortúnio, multiplicando apelos e lágrimas, quando foi conduzido por entidade caridosa a pequeno tribunal de socorro, que funcionava de tempos a tempos, nas regiões inferiores onde vivia compungido.</p>
--	--

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Realidade Expectativa Ordens divinas Serviço digno	Sucupira desencarnado Esfera de ação Parecia não ser percebido Servidores celestiais Via-os em movimentação brilhante, nos campos e cidades Ouvido de todas as pessoas Anjo Abraçado a velha cozinheira analfabeta
Não era atendido	Mensageiros do céu
Não dispunha de mãos amigas	Obrigava-se a cair de braços Matar a sede ou a fome
Infortúnio Vivia compungido	Multiplicando apelos e lágrimas Entidade caridosa Tribunal de socorro Regiões inferiores
Não contar com muito tempo Círculos mais altos Casos mais dolorosos e urgentes	Benfeitor Juiz Assembléia de espíritos penitentes
	Companheiros do bem Meia dúzia de sofredores Sucupira Exibir os braços petrificados
	Chorou, rogou, lamuriou-se Relatório geral e circunstanciado da existência finda Julgador obtemperou

**Temas: decepção, conseqüências das atitudes e lei de causa e efeito**

M A N I P U L A Ç Ã O	O benfeitor que desempenhava ali funções de juiz, reunida a assembléia de Espíritos penitentes, declarou não contar com muito tempo, em face das obrigações que o prendiam nos círculos mais altos e que viera até ali somente para liquidar os casos mais dolorosos e urgentes. Devotados companheiros do bem selecionaram a meia dúzia de sofredores que poderiam ser ouvidos, dentre os quais, por último, figurou Sucupira, a exhibir os braços petrificados.
---	--

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Não contar com muito tempo Casos mais dolorosos e urgentes	Benfeitor Juiz Assembléia de espíritos penitentes Obrigações nos círculos mais altos
	Companheiros do bem Meia dúzia de sofredores Sucupira Exibir braços petrificados

**Temas: apatia social e isolamento social**

P  
E  
R  
F  
O  
R  
M  
A  
N  
C  
E

Chorou, rogou, lamuriou-se. Quando pareceu disposto a fazer o relatório geral e circunstanciado da existência finda, o julgador obtemperou:

- Não, meu amigo, não trate de sua biografia. O tempo é curto.

Vamos ao que interessa.

Examinou-o detidamente e observou, passados alguns instantes:

- Sua maravilhosa acuidade mental demonstra que estudou muitíssimo.

- Fez pequeno intervalo e entrou a argüir:

- Joaquim, você era casado?

- Sim.

- Zelava a residência?

- Minha mulher cuidava de tudo.

- Foi pai?

- Sim.

- Cuidava dos filhos em pequeninos?

- Tínhamos suficiente número de criadas e amas.

- E quando jovens?

- Eram naturalmente entregues aos professores.

- Exerceu alguma profissão útil?

- Não tinha necessidade de trabalhar para ganhar o pão.

- Nunca sofreu dor de cabeça pelos amigos?

- Sempre fugi, receoso, das amizades. Não queria prejudicar, nem ser prejudicado.

O julgador interrompeu-se, refletiu longamente e prosseguiu:

- Você adotou alguma religião?

- Sim, eu era cristão – esclareceu Sucupira.

- Ajudava os católicos?

- Não. Detestava os sacerdotes.

- Cooperava com as Igrejas reformadas?

- De modo algum. São excessivamente intolerantes.

- Acompanhava os espiritistas?

- Não. Temia-lhes a presença.

- Amparou doentes, em nome do Cristo?

- A Terra tem numerosos enfermeiros.

- Auxiliou criancinhas abandonadas?

- Há creches por toda parte.

- Escreveu alguma página consoladora?

- Para quê? O mundo está cheio de livros e escritores.

- Utilizava o martelo ou o pincel?

- Absolutamente.

- Socorreu animais desprotegidos?

- Não.

- Agradava-lhe cultivar a terra?

- Nunca.

- Plantou árvores benfeitoras?

- Também não.

- Dedicou-se ao serviço de condução das águas, protegendo paisagens empobrecidas?

Sucupira fez um gesto de desdém e informou:

- Jamais pensei nisto.

<b>Tema</b>	<b>Figura</b>
Biografia	Meu amigo Tempo curto
Maravilhosa acuidade mental	Estudou muitíssimo
Casado Zelava Cuidava	Joaquim Residência Mulher Pai Filhos pequeninos Criadas e amas Jovens Professores Profissão útil Não tinha necessidade de trabalhar Não sofreu dor de cabeça pelos amigos Fugi, receoso das amizades Prejudicar, nem ser prejudicado
Religião Cristão	Sucupira Católicos Detestava os sacerdotes Excessivamente intolerantes Igrejas reformadas Espiritistas Temia-lhes a presença
Em nome do Cristo	Amparou doentes Terra Numerosos enfermeiros
Auxiliou Agradar	Criancinhas abandonadas Creches por toda parte Página consoladora Livros e escritores Martelo e pincel Socorrer animais desprotegidos Cultivar a terra Árvores benfeitoras Condução das águas, protegendo paisagens empobrecidas Gesto de desdém

**Temas: interrogatório, conduta de vida e apatia social**

<b>S A N Ç Ã O</b>	<p>O instrutor indagou-lhe sobre todas as atividades dignas conhecidas no Planeta. Ao fim do interrogatório, opinou sem delongas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seu caso explica-se: você tem as mãos enferrujadas.</li> </ul> <p>Ante a careta do interlocutor amargurado, esclareceu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É o talento não usado, meu amigo. Seu remédio é regressar à lição. Repita o curso terrestre.</li> </ul> <p>O juiz, porém, sem tempo de ouvi-lo, entregou-o aos cuidados de outro companheiro.</p> <p>Rogério, carioca desencarnado, tipo 1945, recebeu-o de semblante amável e feliz e, após escutar-lhe compridas lamentações, convidou, pacientemente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vamos, Sucupira. Você entrará na fila em breves dias.</li> <li>- Fila? – interrogou o infeliz, boquiaberto.</li> <li>- Sim – acrescentou o alegre ajudante -, na fila da reencarnação.</li> </ul> <p>E, puxando o paralítico pelos ombros, concluía, sorrindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que você precisa, Joaquim, é de movimento...</li> </ul>
--	---

Tema	Figura
Atividades dignas do planeta	- Instrutor - Interrogatório
Talento não utilizado Regressar à lição Repita o curso terrestre	Você tem mãos enferrujadas; Interlocutor amargurado Paralisia Repetir o curso terrestre
	Juiz Cuidados de outro companheiro
	Rogério Carioca desencarnado Semblante amável e feliz Escutar-lhe compridas lamentações
Lamentações Movimento	Sucupira Entrar na fila Infeliz Fila da reencarnação Puxando o paralítico pelos ombros Joaquim

**Tema: talento desperdiçado e reencarnação**

O conto espírita "Mãos enferrujadas" trata da história de Joaquim Silveira.

De acordo com o percurso figurativo identificado no texto, verifica-se que Joaquim, o personagem principal do conto, era um homem aparentemente bom, que procurava não se envolver com as complicações da experiência humana, manteve-

se, enquanto encarnado, um relacionamento social cortês e cauteloso, distribuía seus bens com os demais familiares, além disso, contribuía com vultosas esmolas na intenção de não ter problemas com a caridade. Zelava pela boa aparência e gastava seu tempo estudando. Vivia custeado por heranças de parentes.

Grande foi sua decepção, quando desencarnado, defrontou com a realidade do mundo espiritual.

Joaquim se via num lugar onde as pessoas não correspondiam ao seu chamado, via os movimentos, ouvia as conversações, porém, ninguém lhe dava atenção e para piorar sua situação seus braços e mãos estavam paralisados.

Ficou neste estado de agonia muito tempo. Multiplicava apelos e lágrimas por um socorro. Até que alguém lhe estende uma mão amiga e o leva a um outro lugar onde é atendido por um benfeitor.

Em vão tentou se lamentar para o benfeitor que não o deixou fazer uma auto-análise e lhe fez seguidamente um grande interrogatório a respeito de sua conduta de vida durante a encarnação na Terra.

O benfeitor, na postura de um juiz, lhe dá um veredicto no qual Joaquim teria que voltar a nascer na Terra para reparar seus erros em conseqüências dos talentos que desperdiçou durante a vida.

De acordo com o percurso temático é possível identificar no texto como tema geral: Apatia. E, como submetas:

- Isolamento ou apatia;
- Aparência distinta;
- Zelo com aparência física;
- Egocentrismo;
- Gozo na vida após a morte;
- Conquista do paraíso;
- Preparo para a vida após a morte;
- Conduta de vida;
- Isolamento da vida social;
- Apatia social;
- Decepção;
- Conseqüências das atitudes;
- Lei de causa e efeito;

- Interrogatório;
- Talento desperdiçado;
- Reencarnação.

Tanto o tema quanto os sub-temas poderão alimentar um sistema de informação e proporcionar a recuperação destes textos.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa tinha-se, como proposta, a elaboração de um modelo para facilitar ao indexador a tarefa de análise de assunto de texto narrativo com fins de indexação, uma vez que, a literatura da área de Análise Documentária não dispõe de estudos teóricos e metodológicos sobre a indexação de textos narrativos. Esta ausência provoca uma grande precariedade nos sistemas de informação que possuem este tipo de gênero literário na questão da recuperação e disseminação do conteúdo destas obras.

Buscou-se, por meio de revisão literária, subsídios teóricos referentes ao tratamento documentário em Organização da Informação, sobre a estrutura textual em Linguística Textual e também sobre os recursos da Semântica Discursiva para análise de textos narrativos.

Com base nesta revisão teórica, realizou-se nesta pesquisa a identificação da estrutura textual do texto narrativo e a identificação da seqüência canônica destes textos. E, como opção estratégica, a partir destas identificações, o uso do Percurso Temático e do Percurso Figurativo para análise de assunto visando à obtenção do tema principal e os temas secundários que poderão ser indexáveis.

Utilizou-se, como campo experimental, uma Biblioteca Especializada em literatura espírita, e, a título de exemplificação, para a análise proposta foram selecionados três contos espíritas. A análise foi realizada por um indexador que dispunha de conhecimento prévio do assunto, do vocabulário do sistema de informação e do usuário e, também, da demanda de informação do contexto no qual está inserida a instituição. Acredita-se que tais características do indexador influenciaram no resultado da análise.

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa era o de contribuir teoricamente com a elaboração de um modelo metodológico para a atividade de análise de assunto em texto narrativo, evidenciando o seu caráter experimental, e a preocupação em obter um resultado qualitativo e não quantitativo, conclui-se que o objetivo foi alcançado. O modelo revelou-se eficiente para a atividade de análise apresentado no corpus desta pesquisa.

Contudo, considera-se relevante ressaltar que o modelo elaborado e exemplificado, no corpo desta pesquisa, demonstra ser ainda pouco prático devido à

demanda de tempo para a sua execução. O modelo sugerido foi aplicado no texto integral, pois, não se tem ainda embasamento teórico que confirme a localização do tema principal na estrutura do texto narrativo. Numa instituição informacional, composta por inúmeras obras do gênero narrativo, torna-se lenta a indexação destas obras por um método que force o indexador a ler integralmente os textos, pois demanda muito tempo.

Em vista disso, sugere-se o prosseguimento desta pesquisa para aprimorar o modelo elaborado e fundamentar teoricamente aspectos referentes à localização do tema na estrutura do texto narrativo.

Segundo Fiorin (2006, p. 10), em referência à estrutura dos textos narrativos, os percursos da manipulação e da sanção constituem a dimensão cognitiva da narrativa e enquadram sua dimensão pragmática. Então, percebe-se que um estudo mais minucioso destas fases da seqüência canônica dos textos narrativos possa gerar subsídios que permitam identificar em qual destas fases se encontra localizado o tema principal da narrativa e a partir daí direcionar a análise de assunto.

Pelo estudo realizado, pode-se perceber que, na seqüência canônica, a fase da manipulação e a da sanção concentram as informações mais relevantes do conteúdo da narrativa e, devido a isto, poderá ser focalizada e direcionada, nestas duas fases, a atenção maior do indexador ao fazer a leitura documentária para análise de assunto. Porém, para confirmar esta hipótese faz-se necessário uma investigação teórica e exemplificações práticas sobre a localização do tema dos textos narrativos com ênfase nas fases de manipulação e de sanção da seqüência canônica.

Mediante a confirmação desta hipótese, ou seja, que a fase da manipulação e da sanção possa bastar para realizar a indexação do texto narrativo, o modelo de análise de assunto para texto narrativo, proposto nesse trabalho, ficará muito mais rápido e prático, resultando numa indexação ainda mais eficiente.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

ATAIDE, V. A narrativa de ficção. **Curitiba: Dos Professores, 1972.**

AMORIM, Deolindo. **Cadernos doutrinários, exposições didáticas no Centro Espírita 18 de Abril.** Salvador: Círculos, 2000. 159 p.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics.** London: Longman, 1990. 270 p.

BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. **Journal of Documentation**, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, 1986.

BORGES, A. Merci Spada. **Doutrina espírita no tempo e no espaço**: 800 verbetes especializados. São Paulo: Panorama, 2000. 383 p.

CAVERSAN, A.; ANDRADE, G.. **Manual e dicionário básico de espiritismo.** 4. ed. Capivari: EME, 1995. 108 p.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: SMITH, J. W. **Análise documentária**: análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. p. 29-38.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. **Linguística textual**: introdução. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. DELTA. v. 15, n. 1, fev./jul. 1999. Disponível em: <44501999000100009&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 19 maio 2006.

FRANCO, D. P. **Elucidações psicológicas à luz do espiritismo**. Ditado pelo espírito Joanna de Ângelis. Organizado Geraldo Campetti Sobrinho e Paulo Ricardo A. Pedrosa. Salvador: Livraria Espírita Alvorada – LEAL, 2002. 397 p.

\_\_\_\_\_. **Orientação terapêutica à luz da psicologia espírita**. Ditado por Joanna de Angelis. Organizado por Geraldo Campetti Sobrinho e Paulo Ricardo A. Pedrosa. 2. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada – LEAL, 2002. 175 p.

\_\_\_\_\_. **Repositório de sabedoria**. Ditado por Joanna de Ângelis. Compilado por Antônio César Perry de Carvalho. Salvador: Livraria Espírita Alvorada – LEAL, 1980. 2 volumes.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun, 1999a.

\_\_\_\_\_. **A leitura documentária do indexador**: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321 f. Tese (Livre Docência em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

\_\_\_\_\_. **A leitura em análise documentária**. Marília: UNESP, CNPq, 1998. Relatório parcial de pesquisa.

MORAES, J. B. E. De; GUIMARÃES, J. A. C. **Trabalho apresentado no "XI Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación" em Zaragoza**, na Facultad de Filosofia y Letras da Universidad de Zaragoza, no período de 2 a 4 de outubro de 2006.

KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1986.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Tradução Guillon Ribeiro. 75. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1994. 494 p.

\_\_\_\_\_. **Definições espíritas**. Apresentação e notas Lamartine Palhano Jr. Niterói: Publicações Lachâtre, 1997. 141 p.

\_\_\_\_\_. **O livro dos médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores.**  
Tradução Guillon Ribeiro. 57. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB,  
1994. 480 p.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

\_\_\_\_\_. **Linguística textual hoje: questões e perspectivas.** In: ENCONTRO  
NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM DO CENTRO-OESTE, 2.,  
2004, Brasília. **Atas...** Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004.  
p. 21-33.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea.** São Paulo:  
Cultrix, 1985. 346 p.

MARCUSCHI, L. A. **Lingüística do texto: o que é como se faz.** Recife: UFPE, 1983.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 5. ed. Campinas:  
Pontes, 2003.

PALHANO JÚNIOR, L. **Léxico Kardequiano: manual de termos e conceitos: um  
estudo sobre as principais expressões doutrinárias usadas por Allan Kardec.** Rio de  
Janeiro: CELD, 1999. 284 p.

PETTER, M. **Linguagem, língua, lingüística.** In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução a  
lingüística.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 12-24.

PINTO MOLINA, M. C. M. F. **Análisis documental: fundamentos y procedimientos.**  
2. ed. rev. aum. Madri: EUDEMA, 1993.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de teoria da narrativa.** São Paulo: Ática,  
1988.

SANTOS, R. P. **Tambores de Angola.** Ditado pelo espírito Ângelo Inácio. 6. ed.  
Contagem: Casa dos Espíritos, 2001.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo:  
Ática, 1990. 174 p.

SILVA, M. dos R. da. **O papel da introdução de artigos acadêmico científicos no processo de localização do tema na análise de assunto para indexação, por meio de protocolo verbal.** 2004. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2004.

TATI, L. Abordagem do texto. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à lingüística.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 187-209.

TODOROV, I. **As estruturas narrativas.** Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1979.

VAN DIJK, T. A. **La ciência del texto:** um enfoque interdisciplinario. Barcelona: Paidós, 1997.

\_\_\_\_\_. **Some aspects of text grammars.** The Hague: Mouton, 1972.

\_\_\_\_\_. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 1992.

XAVIER, F. C. A casca de banana. Ditado pelo espírito Irmão X. In: \_\_\_\_\_. **Contos desta e doutra vida.** 8. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1990. cap. 19, p. 91-94.

\_\_\_\_\_. Mãos enferrujadas. Ditado pelo espírito Irmão X. In: \_\_\_\_\_. **Luz acima.** 6. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira - FEB, 1987. cap. 2, p. 17-21.

\_\_\_\_\_. O devoto desiludido. Ditado pelo espírito Irmão X. In: \_\_\_\_\_. **Contos desta e doutra vida.** 8. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1990. cap. 19, p. 91-94.

\_\_\_\_\_. **Dicionário da alma.** Ditado por diversos espíritos. 3. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1990. 405 p.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**: pesquisas semiológicas. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

BEAUGRANDE, R. **Text, discourse, and process**. London: Longman, 1980

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem**: texto e discurso. São Paulo: Educ, 1999.

CALFEE, R.; CURLEY, R. Estruturas discursivas em lãs diferentes áreas del conhecimento. In: RODRIGUES, E.; LAGER, E. (Comp.). **La lectura**. Santiago de Cali: Universidade del Valle, 1997. p. 53-80.

CAVALCANTI, M. C. **Interação leitor-texto**: aspectos de interação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989.

CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

CHAROLLES, M. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. In:\_\_\_\_\_. **Langue Française 38**. Paris: Larousse, 1978. p. 7-41.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas, instrumentos. Tradução de José Augusto Chaves Guimarães. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-70, jan./jun., 1988.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CINTRA, A. M. M. et al. Do termo ao descritor: um estudo exploratório. **Revista de Comunicação e Arte**, v. 17, n. 28, p. 75-84, jan./abr. 1994a.

\_\_\_\_\_. Para entender as linguagens documentárias In: SMIT, J. W. **Análise documentária: a análise da síntese.** Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis, 1994b. p. 23-30.

COHEN, D. M. **O consumidor da informação documentária:** o usuário de sistemas documentários visto sob a lente da análise documentária. 1995. Dissertação (Mestrado)-Escola de Comunicação e Arte, São Paulo, 1995.

CUNHA, I. M. R. F. O Falcão Maltês: a lógica em análise documentária. **Revista de Biblioteconomia de Brasília-DF**, ano 17, v. 1, p. 51-61, jan./jun, 1989.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à lingüística.** São Paulo: Contexto, 2002.

FUJITA, M. S. L. **A leitura em análise documentária.** Marília: UNESP. 1999. (Relatório de pesquisa CNPq).

\_\_\_\_\_. Análise e síntese documentárias para compreensão de leitura de textos didáticos: uma proposta de aplicação do sistema de indexação PRECIS. **Informare**, [S. l.] v. 5, n. 1, p. 77-94, 1999b.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. A leitura em análise documentária. **Transinformação**, Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez, 1998.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões.** São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, A. **Semântica estrutural:** pesquisa de método. Tradução de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1966.

GREIMAS, A. **Sobre o sentido:** ensaios semióticos. Petrópolis: Vozes, 1975.

GUIMARÃES, J. A. C. A recuperação temática da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, n. 3/4, p.112-130, jan./dez., 1990.



INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Documentation – methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms.** Geneva: ISO. 5 p. ISO 5963-1985 (E)

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. *Informare*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996.

\_\_\_\_\_. **A elaboração de informações documentárias:** em busca de uma metodologia. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, I.; FÁVERO, L. Contribuição a uma tipologia textual. In: \_\_\_\_\_. **Letras e Letras**, Uberlândia, n. 3, v. 1, p. 3-10, 1987.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo:** teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

MAINGUENEAU, D. **Elementos de lingüística para o texto literário.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais.** Recife: UFPE, 1996.

NARDI, M. I. A. **A metáfora e a prática de leitura como evento social:** instrumentos do pensar a Biblioteconomia do futuro. 1999. 254 f. Tese (Doutorado Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem)-Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1999.

\_\_\_\_\_. **As expressões metafóricas na compreensão de texto escrito em língua estrangeira.** 1993. Dissertação (Mestrado)-LAEL/PUC., São Paulo, 1993.p. 18-24.

\_\_\_\_\_. Processos envolvidos na compreensão de texto. In: **Perspectivas do tratamento temático em contexto do moderno Profissional da Informação.** Grupo de pesquisa "Tratamento Temático da Informação". Marília: UNESP. No prelo.

NAVARRO, S. Interface entre lingüística e indexação: revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 46-62, 1988.

PINTO MOLINA, M. C. M. F. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação da informação: linguagens de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 169-186, set. 1985.

\_\_\_\_\_. **El resumen documental**: principios y métodos. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1992.

RIFFATERRE, M. **A produção do texto**. Tradução Eliane Fitipaldi Pereira Lima de Paiva. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. da. Otimização dos processos de indexação dos documentos e de recuperação da informação mediante uso de instrumentos de controle terminológico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. jan./jun., 1990.

RUMELHART, D. E. Hacia una comprensión de la comprensión. In: RODRÍGUEZ, E.; LAGER, E. (Comp.) **La lectura**. Santiago de Cali: Universidad del Valle, 1997. p. 25-51.

\_\_\_\_\_. Toward an interactive model of reading. In: DORMICI S. (Org.) **Attention and performance XL**. [S. l.]: Lawrence Erlbaum Associates, 1977.

SMIT, J. W. (Coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. de A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. Trad. Daise Batista, 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

TÁLAMO, M. F. G. M. A compreensão literal de textos. **Cadernos de análise documentária**, São Paulo, n. 1, p., maio, 1994.

VAN DIJK, T. A. Discourse analysis: its development and application to the structure of news. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 20-23, 1983.

\_\_\_\_\_. Gramáticas textuais e estruturas narrativas. In: CHABROL, C. et al. **Semiótica narrativa e textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.

\_\_\_\_\_. Superestructuras. In: \_\_\_\_\_. **La ciência del texto: um enfoque interdisciplinario**. Barcelo: Paidós, 1983. p. 141-173.

VAN DIJK, T. A.; KINTSCH, W. **Strategies of discourse comprensión**. Nueva York: Academic Press, 1983.

VIEIRA, A. da S. Bases para o Brasil na sociedade da informação: conceito, fundamentos e universo político da indústria e serviços de conteúdo. In: BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da Informação**. Brasília: CNPq/IBICT, 1998. p. 69-95.

## GLOSSÁRIO

- Alma** (do latim: anima, ae = sopro, ar, emanção, vida; alma, como princípio vital). O que vem a ser a alma, do modo espírita de ver as coisas, senão o espírito encarnado, isto é, o ser individualizado, imaterial, que se pode conhecer apenas por seus atributos, como: vontade, inteligência, consciência, livre-arbítrio, entre outros. O que dá vida à matéria e a intelectualiza, manifestando-se no mundo material através do ser corpóreo. Muitos são os sentidos que dão para a palavra alma, mas o Espiritismo tem para ela o seu sentido próprio. Diz-se que a alma é o espírito encarnado.  
(*texto adaptado*: PALHANO JR, 1999, p.32)
- Amor** No entendimento espírita a palavra amor é a expansão da consciência divina, que a tudo cria, mantém, ampara e permite. É a força gravitacional de Deus, que a tudo e a todos atrai. Quanto mais o espírito se coloca sob o amparo das leis nascidas do amor de Deus, mais se aproxima dele. Toda a Lei está implícita nos dois grandes mandamentos de Jesus de Nazaré: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.  
(*texto adaptado*: PALHANO JR, 1999, p.35)
- Anjo** (do grego: aggelos; do latim angelus= mensageiro). Espírito mensageiro, representante do Mundo Espiritual; espírito bom ou mau; anjo da guarda; espírito protetor; gênio do mal. O conceito de anjo da guarda ocorre em Mateus, 18:10, como expressão do amor de Deus pelos "pequeninos" (cf. Atos, 12:15). Segundo I Coríntios, 11:10, os anjos são mediadores do julgamento divino (Atos, 12:23). Agem em prol dos Apóstolos (Atos, 5:19; 12:7-10), e fazem conhecida para eles a vontade de Deus (Atos, 8:26; 10:3-8; 27:27-28). Kardec usa o termo para designar os espíritos puros, sem contudo aceitar que eles tenham sido criados perfeitos.  
(*texto adaptado*: PALHANO JR, 1999, p.37)

- Anjo de guarda      Ou anjo guardião. Espírito superior que se propõe à guarda de um indivíduo, ao encargo de o proteger e o conduzir pelas vias do progresso. Ele o protege não somente na vida presente, mas na série de suas diversas existências e no estado de espírito após a morte.  
*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.38)*
- Aparência física      A aparência singela nem sempre reflete simplicidade, tanto quanto o aspecto soberbo não traduz obrigatoriamente orgulho vão.  
*(texto adaptado: FRANCO, 1980, p.55)*
- Arrependimento      Ato ou efeito de arrepender-se. O arrependimento se dá, realmente, quando alguém sente enorme insatisfação por ter violado a lei ou a conduta moral, reconsiderando, assim, os seus atos, com propósitos de evitar futuras violações. O verdadeiro arrependimento é sincero e se dispõe a reparar os erros cometidos, de uma forma ou de outra. É o primeiro passo para a regeneração, mas não basta por si só; são necessárias a expiação e a reparação.  
*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.41)*
- Atividade dos  
Espíritos      No plano espiritual, os espíritos, conforme o grau de elevação, levam uma vida cheia de ocupações e trabalhos, que ajudam o seu próprio melhoramento e aperfeiçoamento individual, pelos conhecimentos que adquirem. Com suas atividades, concorrem para a harmonia do Universo, pela consecução da vontade de Deus. Além de trabalharem para a evolução do planeta, do plano espiritual e dos seres que o habitam, os espíritos esclarecidos buscam sempre o bem e o progresso da humanidade, dos povos e dos indivíduos. Alguns têm missões específicas, como assistir enfermos, agonizantes, aflitos, velando, aconselhando e inspirando bons pensamentos aos espíritos encarnados. Outros, procuram na vida espiritual instruir-se e preparar-se para uma nova encarnação, em missão, evolução ou expiação. Já os espíritos vulgares, impuros ou imperfeitos permanecem ligados às

ocupações, hábitos e diversões da vida terrena e os sofrimentos e angústias decorrentes de seu pequeno grau de elevação espiritual os incentivam na busca de meios para se adiantarem.

*(texto adaptado: CAVERSAN, 1988, p.22)*

Benfeitor  
espiritual

Ver anjo de guarda

Bens terrenos

O homem é apenas um depositário e administrador dos bens que Deus lhe pôs nas mãos, para seu desenvolvimento. Por isso, deve prestar contas pelo emprego desses bens, em decorrência do livre arbítrio. O apego aos bens terrenos dificulta o adiantamento moral e espiritual do ser, pelas ilusões que lhe cria e por lhe entorpecer as faculdades de amar ao próximo e praticar a caridade. Na Terra, os espíritos não são proprietários dos bens terrenos dos quais usufruem. Por isso, devem ter desapego, apreciando-os em seu verdadeiro valor e aplicando-os também em benefício dos semelhantes. Tais atitudes são importantes, porque promovem elevação espiritual.

*(texto adaptado: CAVERSAN, 1988, p.24)*

Caridade

(do latim: caritate). S.f. amor de Deus e do próximo; benevolência; esmola; compaixão, etc.

Apresenta, pois, dois aspectos: material e moral; aquele abrange a esmola propriamente dita; este, muito mais amplo e menos compreendido, se resume no amor pelos semelhantes; é a síntese dos ensinamentos de Jesus: "Amemos-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos que nos fosse feito".

*(texto adaptado: BORGES, 2000, p.55)*

Céu

Em geral, a palavra céu designa o espaço indefinido que circunda a Terra, e mais particularmente a parte que está acima do nosso horizonte. Vem do latim coelum, formada do grego coilos, côncavo, porque o céu parece uma imensa concavidade. Para o Espiritismo, não há céu eterno, mas regiões espirituais em dimensões diferenciadas, nos diversos graus de evolução do

espírito, onde a vida continua. Nessas regiões, há trabalho e aprendizado. Em Espiritismo, toda vez que a palavra Céu for utilizada, será para referir-se a regiões habitadas por espíritos bons, ditosos e celestiais, mas nunca para afirmar que estão eternamente ali, pois evoluem sempre para a plenitude em Deus.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.57)*

Colônia espiritual    Ver plano espiritual

Comunicação  
espírita

O Espiritismo, como ciência, demonstra que muitas são as possibilidades e variedades de comunicação dos homens com os espíritos. O campo mental humano é rico em frequências de ondas mentais possibilitando, a todo momento, que entre em contato com essa ou aquela emissão mental de espíritos desencarnados ou encarnados. Existem recursos que facilitam essa comunicação que a dificultam. Assim, o investigador deve estudar os potenciais medianímicos que tem à mão, para uma melhor performance na conversação com o mundo espiritual, que nos é invisível de um modo geral. Manifestação inteligente dos espíritos, tendo por objeto uma troca constante de pensamentos entre eles e os homens. Diferencia-se em: comunicações grosseiras; comunicações frívolas; comunicações sérias; comunicações instrutivas.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.59)*

Conduta espírita

1)responsabilidade ante tarefas e compromissos no meio familiar;  
2)moderação ante os gozos terrenos; 3)auxílio aos menos felizes e necessitados; 4) exteriorização de gentileza e compreensão, alegria e esperança para com todos; 5)dedicação constante ao trabalho e à profissão, ao estudo e ao aperfeiçoamento moral e intelectual; 6)atendimento a todas as obrigações para com a sociedade; 7)cultivo da fraternidade, da caridade e do amor, em toda a sua amplitude; 8)respeito e compreensão para com idéias e atitudes dos semelhantes; 9)proteção, gratidão e respeito para com a natureza e animais; 10)ajuda na educação ou reeducação

de crianças; 11)uso sábio dos bens materiais, sem escravizar-se a eles; 12)reconhecimento do valor e prática da oração; 13)conservação do entendimento no coração, do equilíbrio no cérebro, do bem na visão, da fraternidade real no verbo e do serviço nas mãos; 14)engrandecimento da única propriedade real e imperecível; 15)extensão da oração, da bondade, da bênção e dos pensamentos elevados de amor, aos entes queridos que se encontram na espiritualidade; 16)gratidão, assimilação e observância dos exemplos fornecidos por benfeitores, encarnados e desencarnados, que nos possibilitam e impulsionam à melhoria, à regeneração, ao auto-aprimoramento e ao progresso; 17)perseverança no serviço em prol da prosperidade e do bem comum; 18)educação e conduta atenta à eternidade da vida do espírito; 19)utilização da liberdade, com justiça e responsabilidade; 20)trabalho incessante, na conquista da espiritualização da humanidade.

*(texto adaptado: CAVERSAN, 1988, p.30)*

## Corpo Físico

*S.M.* 1.parte material do animal, especialmente do homem (por oposição a espírito).

Corpo ou ser, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital. É o envoltório material do qual o espírito se serve durante o período de sua encarnação e sobre o qual exerce sua ação. É um dos elementos constitutivos do ser humano.

Esse corpo físico é mais ou menos grosseiro ou sutil conforme o mundo em que o espírito se encarna.

O corpo carnal tem as propriedades inerentes à matéria propriamente dita, as quais diferem essencialmente dos fluidos etéreos; a desorganização ali se opera pela ruptura da coesão molecular. Um instrumento cortante, penetrando no corpo material, divide seus tecidos; se os órgãos essenciais à vida são atacados, seu funcionamento se detém, e a morte será a consequência, isto é, a morte do corpo.

*(texto adaptado: BORGES, 2000, p.73)*



- Cristão** (do latim: christianu). Relativo ou pertencente ao Cristianismo. Aquele que professa o Cristianismo.  
(*texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.67*)
- Desencarnação** S.F. Ato ou efeito de desencarnar; deixar, pelo esgotamento dos órgãos, o corpo físico.O mesmo que desencarne, ou morte.  
(*texto adaptado: BORGES, 2000, p.74*)
- Desenlace. Desprendido. Transição. Passagem. Com a morte do corpo carnal, o corpo espiritual (perispírito), que detém o princípio vital espiritual e é independente do corpo material, começa a desprender-se dele restituindo a liberdade ao espírito. Este leva consigo seus sentimentos e suas faculdades morais e intelectuais. Suas percepções e possibilidades de locomoção e de manifestação na nova fase da vida dependem do grau de evolução espiritual já alcançado.  
(*texto adaptado: CAVERSAN, 1988, p.35*)
- Desequilíbrio** A faina incessante da vida moderna, a sede de conforto supérfluo, a ânsia pelo prazer exorbitante, as demandas injustificáveis são apresentadas invariavelmente como fatores básicos para explicarem os desequilíbrios da emoção que atormentam o homem.  
(*texto adaptado: FRANCO, 1980, p.146*)
- Destino** Diz-se da sucessão de fatos, que podem ou não ocorrer, e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes de sua vontade, como sorte, azar, fado, fortuna; por extensão: aquilo que acontecerá a alguém; futuro. Mas o que se chama de destino, geralmente, é o resultado do que fez alguém, da programação de vida que elaborou para si mesmo, para a sua existência terrena. Pode-se afirmar, entretanto, que é destino do espírito humano alcançar a perfeição; que o destino do corpo biológico é o decesso. Portanto, o uso dessa palavra depende muito do contexto em que ela esteja sendo empregada. O Espírito Emmanuel diz o seguinte: "O destino é um campo

restituindo o que recebe".

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.75)*

Deus

Tema da primeira questão que Allan Kardec propôs aos espíritos em "O livro dos Espíritos": "Que é Deus? – Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas". A prova da existência de Deus pode ser encontrada num axioma científico: "não há efeito sem causa"; assim, é só procurar a causa de tudo o que não é obra do homem e haverá um vislumbre da presença de Deus. Além disso, há em todo homem um sentimento inato da existência de Deus. O homem não pode ainda compreender a natureza íntima de Deus, por causa de suas imperfeições e por sua visão espiritual ainda muito limitada. Deus é eterno; imutável; imaterial; único; todo-poderoso; soberanamente bom e justo.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.76)*

Dor

A dor não é uma punição. Antes, revela-se um excelente mecanismo da vida a serviço da própria vida.

Fenômeno de desgaste pelas alterações naturais da estrutura dos órgãos – à medida que a energia se altera advém a deterioração do invólucro material que ela vitaliza – essa disjunção faz-se acompanhada pelas sensações desagradáveis da angústia, desequilíbrio e dor, conforme seja a área afetada no indivíduo.

*(texto adaptado: FRANCO, 1980, p.116)*

Egoísmo

Amor excessivo ao bem próprio, sem consideração ao bem alheio; um exclusivismo que faz o indivíduo referir tudo a si próprio; egocentrismo; amor exclusivo excessivo de si, implicado na subordinação do interesse de outrem ao seu próprio.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.82)*

Encarnação

Estado em que os espíritos estão quando se revestem de um envoltório corporal. Diz-se: espírito encarnado, em oposição a espírito errante. Os espíritos são errantes nos intervalos de suas diferentes encarnações. A encarnação pode ocorrer na Terra ou em um outro mundo. Encarnar significa nascer em um corpo de

carne.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.85)*

- Esfera** Esta expressão tem sido usada pelos espíritas, para designar a dimensão onde vivem os homens ou os espíritos, estes em seus diversos graus de evolução. Assim, ouve-se comumente: esfera espiritual, esfera carnal, esfera dos espíritos, na esfera em que vive tal e tal espírito.  
*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.89)*
- Espiritismo** (Do francês: Spiritisme). Doutrina codificada por Allan Kardec, baseada nas evidências da sobrevivência da alma e da comunicação dos espíritos com os homens, por meio da mediunidade. O Espiritismo é uma ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, e suas relações com o mundo corpóreo.  
*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.91)*
- Espírito** (do latim: spiritus = sopro, vento, hálito, respiração, exalação, sopro divino, gênio, espírito, alma; do grego: pneuma). No sentido especial da Doutrina Espírita, os espíritos são os seres inteligentes da Criação, que povoam o Universo, fora do mundo material; constituem os seres inteligentes do mundo invisível, ou mundo espiritual. Não são seres oriundos de uma criação especial, porém as almas dos que viveram na Terra, ou nos outros planetas, e que deixaram o invólucro corporal.  
*(texto adaptado: KARDEC, 1994, p.448)*
- Espiritualismo** Usa-se em sentido oposto ao de materialismo; crença na existência da alma espiritual e imaterial. O espiritualismo é a base de todas as religiões.  
*(texto adaptado: KARDEC, 1994, p.449)*
- Espírito Benfeitor** Espírito benfeitor ou protetor. Espírito pertencente a uma ordem elevada, que tem por missão, dever ou prazer guiar o protegido pela senda do bem, auxiliando-o com seus conselhos e intuições, consolando-o nas aflições e levantando-lhe o ânimo nas provas

da vida. Essa proteção estende-se também à vida espiritual e através de muitas existências corpóreas.

*(texto adaptado: CAVERSAN, 1988, p.46)*

**Espíritos Penitentes** Predominância da matéria sobre o Espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são conseqüentes.

Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem. Nem todos são essencialmente maus. Em alguns há mais leviandade, irreflexão e malícia do que verdadeira maldade. Uns não fazem o bem nem o mal; mas, pelo simples fato de não fazerem o bem, já denotam a sua inferioridade. Outros, ao contrário, se comprazem no mal e rejubilam quando uma ocasião se lhes depara de praticá-lo.

*(texto adaptado: KARDEC, 1994, questão 101)*

**Evolução** Evolução é tarefa individual e intransferível e que as Divinas Leis não registram artigos de protecionismo especial ou de condescendência criminosa a benefício de uns e em detrimento de outros.

*(texto adaptado: FRANCO, 1980, p.226)*

**Expição** Ato ou efeito de expiar; castigo; penitência; cumprimento de pena. A expiação é o resultado do mau procedimento do indivíduo, perante a Lei de Deus, que está inscrita na consciência de cada um. Funciona mais como uma corrigenda divina do que como castigo propriamente dito. O Espiritismo ensina que o culpado diante da consciência e de Deus pode expiar seus crimes na mesma existência em que cometeu o desatino ou em existência futura, quando terá chance de aproveitar melhor a lição que a vida lhe reserva. Há também a chance de se consertarem os danos causados, por meio de ações esmeradas no bem incondicional.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.104)*

**Fraternidade** União ou convivência como de irmãos; irmandade; fraternização; amor ao próximo; harmonia; paz; concórdia. A Doutrina Espírita

apresenta fortes argumentos em favor da Fraternidade, visto que preconiza Deus como Pai e Criador, propiciando às criaturas um elo fortíssimo de irmandade espiritual, ampliando o conceito de família e mostrando que os laços de família não se rompem com a morte do corpo. A reencarnação faz entender que uns, por mais desconhecidos que sejam, podem ter sido, de outros, em existências pretéritas, pai, mãe, filho, irmão consangüíneo; daí a necessidade de uma fraternidade legítima, entre as pessoas, coletividades, povos e nações.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.122)*

#### Inferno

(do latim: inferna, de infernus = inferior, que está embaixo; subentendido por locus, lugar inferior). Da mitologia, lugar subterrâneo, onde estão os espíritos dos mortos. Sob a análise de Allan Kardec, "inferno" seria uma vida de privações, extremamente dolorosa, com a incerteza de haver outra melhor. Segundo o Espiritismo, as penas de além-túmulo, não podendo ser senão morais, são inerentes à natureza impura e imperfeita dos espíritos inferiores. Não há inferno localizado, no sentido vulgar da palavra: cada um o tem e em si, através dos sofrimentos em que se aflige, os quais não são menos cruciantes pelo fato de não serem físicos. O inferno está onde estão os espíritos imperfeitos e, portanto, onde está o mal; nisso está o sofrimento. Se o Cristo referiu-se ao inferno e às penas corporais, é porque, no tempo em que viveu, ele devia adequar sua linguagem às idéias vigentes; de outra maneira ele não teria sido compreendido; ele não podia enfraquecer a idéia do castigo, aos olhos das pessoas muito materialistas, com o risco de não serem suficientemente impressionadas; essa idéia foi deixada para que a força do progresso da razão cuidasse de as retificar, dando-lhes uma forma mais pura.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.141)*

#### Influência

Ato ou efeito de influir ou influenciar; ação que uma coisa, pessoa ou espírito exerce sobre outra ou outrem; ascendência;

predomínio; poder. A influência moral significa uma ascendência de alguém sobre outrem; a espiritual, de espírito, significa que uma pessoa está influenciada por um espírito, seja superior ou inferior; a mediúnica significa que o médium está agindo sob o domínio de uma entidade espiritual; a magnética é a imanização; a hipnótica é a ação de um hipnotizador.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.144)*

#### Inspiração

A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam no bem ou no mal, porém ela é antes daqueles que nos querem bem, e dos quais, freqüentemente, por erro, não seguimos os conselhos; se aplica a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar; sob este aspecto, pode-se dizer que todo mundo é médium, porque não há pessoa que não tenha seus Espíritos protetores e familiares, que fazem todos os esforços para sugerirem, aos seus protegidos, pensamentos salutares.

*(texto adaptado: KARDEC, 1994, questão 182)*

#### Instrutor desencarnado

Deus, que é o Nosso Pai de Infinita Bondade, permite que a aflição nos acompanhe, no mundo, na condição de abnegada instrutora e, com o decurso do tempo, a paz se converte em nossa companheira, para todas as situações e problemas terrestres.

*(texto adaptado: XAVIER, 1990, p.212)*

#### Isolamento

Isolar-se a pretexto de servir ao bem não passa de uma experiência na qual o egoísmo predomina, longe da luta que forja heróis e constrói os santos da abnegação e da caridade.

*(texto adaptado: FRANCO, 1980, p.40)*

#### Jesus

A figura humana de Jesus confirma a Sua procedência e realização como o Ser mais perfeito e integral jamais encontrado na Terra.

Toda a Sua vida se desenvolveu num plano de integração profunda com a Consciência Divina, conservando a individualidade em um perfeito equilíbrio psicofísico.

Como conseqüência, transmitia confiança, porque possuía um caráter com transparência diamantina, que nunca se submetia às injunções vigentes, características de uma cultura primitiva, na qual predominavam o suborno das consciências, o conservadorismo hipócrita, uma legislação tão arbitrária quanto parcial e a preocupação formalística com a aparência em detrimento dos valores legítimos do indivíduo.

Portador de uma lídima coragem, se insurgia contra a injustiça onde e contra quem se apresentasse, nunca se omitindo, mesmo quando o consenso geral atribuía legalidade ao crime.

Paciente e pacífico, mantinha-se em serenidade nas circunstâncias mais adversas, e jovial, nos momentos de alta emotividade, demonstrando a inteireza dos valores íntimos em ritmo de harmonia constante.

Tornou-se e prossegue como sendo o símbolo do amor integral em favor da humanidade, à qual auspicia um sentimento humano profundo e libertador.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.191)*

#### Justiça divina

*S.F.* É a justiça aplicada por Deus de conformidade com Suas leis. É eterna e imutável.

A partir do advento da Doutrina Espírita, o homem passou a entender o significado correto dessa locução, que até então era entendida como castigo.

Allan Kardec observa que “a justiça de Deus jamais falha e, por ser às vezes tardia, nada perde por esperar, mas Deus, em Sua bondade infinita, jamais condena de maneira irremissível e sempre deixa aberta a porta do arrependimento. Se o culpado demora a aproveitá-lo, sofrerá por mais tempo. Assim, dele sempre depende abreviar seus sofrimentos. A duração do castigo é proporcional à duração do endurecimento. É assim que a justiça divina se concilia com a sua bondade e seu amor às criaturas. Todo bem e todo mal são rigorosamente levados em conta.

Portanto, a cada um segundo suas obras”.

*(texto adaptado: BORGES, 2000, p.180)*

Lei de causa  
e efeito

Diante da premissa de que todo efeito tem uma causa, entende-se, à luz da Doutrina Espírita, que os diversos efeitos encontrados na vida humana, de bem-estar ou mal-estar, têm causas em ações passadas, de várias intensidades, ou são criadas na vida atual. É a lei segundo a qual todas as ações humanas provocam um efeito correlato: se uma ação é boa, os resultados serão favoráveis ao seu autor; se é má, o autor auferirá efeitos desfavoráveis e importunos. Segundo Kardec, se admitimos a justiça de Deus, não podemos deixar de admitir que esse efeito tem uma causa; e se esta causa não se encontra na vida presente, deve achar-se antes desta, porque em todas as coisas a causa deve preceder ao efeito; há, pois, necessidade de a alma já ter vivido, para que possa merecer uma expiação. Se Deus é soberanamente bom e justo, não pode agir por capricho nem com parcialidade. As vicissitudes da vida têm, pois, uma causa, e, uma vez que Deus é justo, essa causa deve ser justa.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.155)*

Leis divinas

Lei divina ou lei natural é a lei de Deus e a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que deve fazer e o que não deve fazer, e ele não é infeliz senão quando se afasta dela.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.156)*

Materialismo

Segundo Allan Kardec, é o sistema daqueles que pensam ser tudo matéria, no homem, e, assim, nada sobrevive após a destruição do corpo. Parece-nos inútil refutar essa opinião, que é apenas o pensamento de certos indivíduos e, além disso, em nenhuma parte foi erigida uma doutrina. Se se pode demonstrar a existência da alma, pelo raciocínio, as manifestações espíritas dela são provas patentes; por elas assistimos, de algum modo, a todas as peripécias da vida de além-túmulo. O materialismo, que é baseado em uma negação, não pode resistir à evidência dos fatos; eis por que a Doutrina Espírita tem triunfado sobre aqueles



mesmos que têm resistido a todos os outros argumentos.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.170)*

#### Médiuns

(do latim: medium = meio; intermediário; medianeiro). É uma pessoa susceptível à influência dos espíritos e mais ou menos dotada da faculdade de receber e de transmitir suas comunicações. Para os espíritos, o médium é um intermediário; é um agente ou um instrumento mais ou menos cômodo, conforme a natureza ou o grau da faculdade medianímica. Para essa faculdade, existe uma disposição orgânica, especial, susceptível de desenvolvimento. Distinguem-se diversas variedades de médiuns, conforme sua aptidão particular para tal ou tal modo de transmissão, ou tal ou tal gênero de comunicação. Os médiuns, didaticamente, podem ser divididos em duas grandes categorias: médiuns de efeitos físicos; e médiuns de efeitos intelectuais.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.182)*

#### Misericórdia

A misericórdia de Deus sempre atua de forma que o mal aparente resulte em bênçãos reais, promovendo o ser, quando ele aprende a retirar lições edificantes das ocorrências que lhe sucedem.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.222)*

#### Missão

S.f. 1.Encargo; poder dado a alguém para fazer alguma coisa: cumprir uma missão.

É a tarefa que deve ser realizada pelo espírito. Atribuída pelo Criador, é proporcional ao estado evolutivo de cada indivíduo e pode ser desempenhada pelo missionário em estado errante ou enquanto encarnado, de acordo com a finalidade da missão. Esta é sempre realizada com muita alegria e abnegação e seu objetivo é o progresso dos seres em geral.

As mais importantes missões não são confiadas senão aos que se sabem capazes de as desempenhar e incapazes de falhar ou as comprometer.

*(texto adaptado: BORGES, 2000, p.235)*

#### Morte

Não há morte para o espírito, apenas para o corpo, que, quando

está incapacitado para atuar no mundo físico, expulsa o espírito. O espírito é imortal. O corpo é apenas um instrumento do qual o espírito se serve por algum tempo. Aniquilamento das forças vitais do corpo pelo esgotamento dos órgãos. O corpo, estando privado do princípio da vida orgânica, liberta a alma, que se desprende dele e entra no mundo dos espíritos. No momento da morte, o espírito, freqüentemente, perde a consciência de si mesmo, de sorte que quase nunca testemunha a morte do próprio corpo, nem as aflições da agonia; esse estado tem uma duração mais ou menos longa, e, logo que o fenômeno se completa, o espírito recupera, pouco a pouco, suas idéias. Pode-se dizer que se passa com ele qualquer coisa análoga ao que se dá com a crisálida, com alguma diferença, pois que, provavelmente, a borboleta não se lembra mais de ter sido lagarta, enquanto o espírito se lembra perfeitamente de ter sido homem.

(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.191)

**Mundo espiritual** Também denominado “mundo dos espíritos, é composto de almas de todos os humanos desta Terra e de outras esferas, desprendidas dos liames corpóreos”.

“O estado espiritual é o estado normal do espírito desde que teve o seu estado definitivo; e o corpo espiritual não morre”.

“O mundo espiritual estende-se por toda parte, ao redor de nós e através do espaço”.

“O mundo espiritual tem esplendores em toda parte, harmonias e sensações que os espíritos inferiores, ainda submetidos às influências da matéria, nem mesmo entrevêem, pois só são acessíveis aos espíritos depurados”.

(texto adaptado: BORGES, 2000, p.241)

**Ódio** O ódio é remanescente vigoroso das mais sórdidas paixões do primarismo asselvajado, que permanece em luta titânica com a razão e o sentimento de amor inato em todos os seres.

O ódio funciona como automatismo violento, labareda voraz que deixa destruição, para que as *mãos do amor* trabalhem na

reconstrução que ressurgirá dos escombros.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.235)*

#### Oração

Prece; súplica religiosa. Na prática espírita, evita-se a reza, ou seja, a oração decorada e repetitiva, dando-se preferência à prece que nasce do imprevisto das circunstâncias e do sentimento. No entanto, permanece no meio espírita a conhecida prece dominical, o "Pai Nosso".

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.199)*

#### Orgulho

Imperfeição espiritual que demonstra ausência de humildade, a virtude que se lhe contrapõe. O orgulho, junto com o egoísmo, é uma das causas de todos os males do coração humano, pois significa que o orgulho se acha melhor que todos, e tudo o que lhe pertence é sempre o mais perfeito, fazendo com que se sobreponha aos demais.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.203)*

#### Paraíso

(do grego: paradeizos = jardim; vergel; lugar plantado de árvores). Morada dos bem-aventurados. Os antigos o localizavam numa região dos Infernos chamada Campos Elísios; os povos modernos situam-no nas regiões elevadas do espaço. Essa palavra é sinônima de céu, tomada na mesma acepção, com a diferença que à palavra céu se liga uma idéia de beatitude infinita, enquanto que a palavra paraíso é mais circunscrita e lembra gozos um pouco mais materiais. A Doutrina Espírita nos mostra a morada dos bons, não mais num lugar fechado, ou em pretensas esferas com as quais a ignorância havia cercado o nosso globo, mas por toda parte onde haja bons espíritos; no espaço, para aqueles que são errantes e nos mundos mais perfeitos, para aqueles que estão encarnados.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.207)*

#### Pecado

Com a preexistência, o homem traz, ao renascer, o gérmen das suas imperfeições, dos defeitos de que se não corrigiu e que se traduzem pelos instintos naturais e pelos pendores para tal ou tal

vício. É esse o seu verdadeiro pecado original, cujas conseqüências naturalmente sofre, mas com a diferença capital de que sofre a pena das suas próprias faltas, e não das de outrem; e com a outra diferença, ao mesmo tempo consoladora, animadora e soberanamente eqüitativa, de que cada existência lhe oferece os meios de se redimir pela reparação e de progredir, quer despojando-se de alguma imperfeição, quer adquirindo novos conhecimentos e, assim, até que, suficientemente purificado, não necessite mais da vida corporal e possa viver exclusivamente a vida espiritual, eterna e bem-aventurada.

*(texto adaptado: KARDEC, 1994, questão 1018)*

Perturbação  
espiritual

Fenômeno que se sucede à morte. O espírito não recobra inteiramente a lucidez de suas idéias, até que toda influência da matéria que traz consigo tenha cessado. A morte é sempre seguida de um estado de perturbação, de duração variada, em razão das causas que já temos descrito; essa duração pode ser de algumas horas, como pode ser de vários dias ou meses. É uma perturbação análoga àquela que se experimenta no momento de despertar de um sono, quando se está ainda numa espécie de sonolência; não há nada de penoso; é, ao contrário, plena de doce quietude para aquele que tem a consciência tranqüila e que, durante sua vida, se assegurou daquilo que teria após a sua morte; e para aquele cuja vida tem sido toda material e que se exprobra de seu passado, é cheia de aflição; o seu despertar da morte é um verdadeiro pesadelo.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.215)*

Perturbação  
Mental

Diz-se daquele que se encontra obsidiado ou em estado de confusão mental, cujas atitudes não estão de acordo com o bom senso e o equilíbrio necessário para resolução dos problemas diários. Entre os que são tidos como loucos, muitos há que apenas são subjugados; precisariam de um tratamento moral, enquanto que os tratamentos corporais os tornam verdadeiros

loucos.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.215)*

**Plano espiritual** Universo imaterial, infinito, pré-existente, com características próprias, anterior ao plano material e sobrevivente a tudo. É constituído de seres animados e inanimados. É nele que se desenrola a vida verdadeira e normal dos espíritos, às vezes interrompida momentaneamente pelas necessárias encarnações no plano material. A relação do universo espiritual com o plano material. A relação do universo espiritual com o plano material é incessante, pela movimentação (encarnações e desencarnações) dos espíritos e pelas influências que exercem.

*(texto adaptado: CAVERSAN, 1988, p.87)*

**Prece** A prece é uma invocação e, em certos casos, uma evocação pela qual se chama esse ou aquele espírito. Quando ela é endereçada a Deus, Ele nos envia seus mensageiros, os bons espíritos. A prece não pode alterar os desígnios da Providência; mas por ela os bons espíritos podem vir em nosso auxílio, seja para nos dar a força moral que nos falta, seja para nos sugerir os pensamentos necessários; daí vem o alívio que se experimenta quando se ora com fervor. Daí vem também o alívio que os espíritos sofredores experimentam quando se ora por eles; eles próprios pedem essas preces sob a forma que lhes é mais familiar e que está mais condizente com as idéias que eles conservam de sua existência corporal; mas a razão nos diz, aliás, de acordo com os espíritos, que a prece dos lábios (reza) é uma fórmula vã, quando o coração dela não participa.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.222)*

**Provação** Em Espiritismo, diz-se da situação aflitiva que atesta a capacidade do indivíduo para superar as próprias imperfeições morais. O espírito desprendido do corpo, reconhecendo a sua imperfeição, escolhe ele próprio, por ato de seu livre-arbítrio, o gênero de prova que julga mais apropriado ao seu adiantamento, ao qual ele se submete em sua nova existência na Terra. Se ele

escolhe uma prova acima de suas forças, sucumbe, e seu avanço é retardado. As provas, do mesmo modo que a natureza da existência corporal, podem também ser impostas por Deus, seja como expiação, em certos casos, seja porque o espírito ainda é muito atrasado intelectual e moralmente, para realizar uma escolha judiciosa, com perfeito conhecimento de causa.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.224)*

## Reencarnação

É o retorno do espírito à vida corporal. A passagem da vida espírita para a vida corporal não se dá assim instantaneamente, como a da vida corporal para a espírita. O retorno à vida corporal se opera gradualmente, pois nada é brusco na Natureza. O espírito que reencarna não entra subitamente no corpo, como se ele fosse jogado numa caixa. Desde o momento da concepção, o espírito designado para habitar um corpo ali permanece ligado por um laço fluídico, de início muito fracamente, mas suficiente para designar sua morada futura. À medida que o corpo se forma, o laço se estreita, e o espírito, envolvido como por uma nuvem, é tomado por uma perturbação que vai crescendo até às proximidades do nascimento; por essa época, ele perde, completamente, a consciência de si mesmo. Quando a criança respira, só aí é que a união está completa e definitiva; até lá, o espírito não está mais que apenas designado para aquele corpo. Após o nascimento, o espírito recobra, pouco a pouco, suas idéias; à medida que os órgãos se desenvolvem, ele sai de sua letargia, para entrar em sua nova vida, mas perde a lembrança de seu passado.

A reencarnação pode dar-se imediatamente após a morte, ou após um lapso de tempo, mais ou menos longo, em que o espírito está errante. Ela pode acontecer sobre esta Terra ou em outros globos, mas sempre num corpo humano, e jamais no de um animal. A reencarnação é progressiva ou estacionária; ela jamais é retrógrada. Em suas novas existências corporais, o espírito pode decair em sua posição social, mas não como espírito; é

quando se diz: de senhor voltou a ser um serviçal; de príncipe, operário; de rico, miserável, sempre progredindo no conhecimento e na moralidade; assim, o celerado pode tornar-se um homem de bem, mas o homem de bem não se tornará jamais um celerado.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.232)*

**Reforma íntima** A reforma pessoal de alguém inspira confiança, gera simpatia, modifica o meio e renova os compares com quem cada um se afina.

*(texto adaptado: FRANCO, 1980, p.186)*

**Regiões inferiores** Ver Umbral

**Reino celeste ou Reino de Deus** Na visão da psicologia profunda, embora Ele [Jesus] se referisse às Esferas de onde procedia, o Seu reino também eram as paisagens e regiões do sentimento, onde se pudessem estabelecer as bases da fraternidade e o amor unisse todos os indivíduos como irmãos, conquista primordial para a travessia pela ponte metafísica do mundo para aquele que é de Deus e nos aguarda a todos.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.281)*

**Religião** Do latim: religionis = religião, com sentido próprio, culto prestado aos deuses; prática religiosa.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.235)*

**Riqueza** A missão inteligente do ser humano na Terra é a de promover o próprio como o progresso geral, e aí reside o fim providencial da riqueza, que estimula a criatividade com fins nobres e a dignificação espiritual, mediante a ampliação do pensamento que se desveste das couraças do mito para realizar obras em favor do seu crescimento emocional e moral.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.292)*

**Sintonia** S.F.1.Estado de dois sistemas susceptíveis de emitir e receber oscilações radioelétricas da mesma frequência. 2.fig.

Concomitância; reciprocidade; acordo mútuo.

Consiste na emissão mútua de vibrações, que estabelecem relação entre dois ou mais espíritos que se identificam pela similitude de pensamentos, sentimentos, de atitudes, de ideais, de tendências morais e intelectuais. Manifesta-se também nos seres e nas coisas entre si.

*(texto adaptado: BORGES, 2000, p.333)*

#### Sufrimento

Os sofrimentos são ocorrências naturais do processo evolutivo, constituindo desafios às resistências dos seres. Nas faixas primárias, nas quais predominam os instintos e as sensações, eles se manifestam em forma de agressivas dores físicas, em razão da ausência de percepção emocional para decodificá-los e atingir as áreas mais nobres do cérebro, igualmente limitado.

Desse modo, manifestam-se nas criaturas humanas, nos vários aspectos: físicos, morais, emocionais e espirituais. Quanto mais elevado o ser, tanto maior a sensibilidade de que é dotado, possuindo forças para transsubstanciá-los e alterar-lhes o ciclo de dor, passando a ser metodologia de educação, de iluminação.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.327)*

#### Sufrimento moral

São mais profundos, abalam os sentimentos nobres, dilacerando as fibras e provocando incontida aflição. Impalpáveis, as suas causas permanecem vigorosas, minando as resistências e, não raro, afetando, por somatização, o corpo. Atuam nos sensíveis mecanismos das emoções, dando lugar a outros distúrbios, os de natureza psicológica. Somente uma forte compleição espiritual se lhes poderá opor, ensejando energias próprias para suportá-los e superá-los.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.332)*

#### Sonhos

Seqüência de fenômenos psíquicos (imagens, representações, atos, idéias) que involuntariamente ocorrem durante o sono. Efeito da emancipação da alma durante o sono. Quando os sentidos estão entorpecidos, os laços que unem o corpo e a alma estão como que relaxados; a alma assim está mais livre, recobra em



parte suas faculdades de espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres do mundo incorpóreo. A lembrança que ela conserva, ao acordar, do que viu nos outros lugares e nos outros mundos, ou das existências passadas, constitui o sonho propriamente dito. Essa lembrança é apenas uma parte, pois que, sempre incompleta e misturada às lembranças da vigília, resulta, na seqüência dos fatos, nas soluções de continuidade que rompem a ligação e produzem as imagens bizarras que parecem não ter sentido, como se fosse uma narração na qual aqui e ali truncassem fragmentos de linhas ou frases.

(*texto adaptado*: PALHANO JR, 1999, p.249)

#### Talento

O homem que tem um talento, freqüentemente, ele aperfeiçoa em uma existência o que começou em uma precedente; mas pode ocorrer que uma faculdade transcendente adormeça durante um certo tempo, para com isso deixar uma outra mais livre para se desenvolver; é um germe latente que se reencontrará mais tarde, e do qual sempre ficam alguns traços, ou pelo menos uma vaga intuição.

(*texto adaptado*: KARDEC, 1994, questão 223 item 23)

#### Trabalho

O trabalho se apresenta como o meio próprio para o cometimento [auto-realização], ao lado, é certo, da viagem interior. O trabalho externo é realizado no *tempo horizontal*, nas obras convencionais dedicadas à atividade para aquisição dos recursos de manutenção da existência corporal, no qual se investem as conquistas da inteligência, da razão e da força, a resistência orgânica. Ao lado dele outros surgem, que passam a utilizar-se do *tempo vertical*, que é ilimitado, porque caracterizado como de natureza interna.

O trabalho de qualquer natureza, quando enobrecido pelos sentimentos, é o amor em atividade. O *horizontal* mantém o corpo, o *vertical* sustenta a vida. Pode ser realizado com caráter beneficente, sem remuneração habitual ou mesmo da gratidão, da

simpatia, feito com abnegação, em cujo tempo de execução o ser se encontra consigo próprio e desenvolve os valores reais do Espírito, compreendendo que servir é meta existencial, e amar é dever de libertação do ego em constante transformação.

(*texto adaptado*: FRANCO, 2002, p.348)

#### Transe

Nos primeiros tempos do magnetismo, o estado anômalo de dissociação psíquica que alguns pacientes apresentavam, ao serem magnetizados, era chamado de crise: o paciente está tendo uma crise sonambúlica. Hoje, para designar esse estado de baixa tensão psíquica, existe o termo transe. O transe, segundo o seu grau de intensidade, pode ser superficial (o indivíduo não perde a sua consciência), hipnagógico (semiconsciente) e profundo (inconsciente). Quanto à sua natureza, pode ser apenas psíquico, quando só a mente está dissociada; mas pode vir a acontecer que haja também dissociação da matéria do corpo, com liberação de ectoplasma, o que caracteriza o transe biológico. Quanto à sua forma, o transe pode ser patológico, quando é causado por doenças ou traumas; anímico, quando por um motivo natural ou por força da própria vontade o sensitivo passa da vigília a um estado de transe; provocado, quando acontece por uma ação de um magnetizador, de um hipnotizador, de fármacos ou de espíritos (mediúnicos).

(*texto adaptado*: PALHANO JR, 1990, p.66)

#### Umbral

[Do esp. Umbral 'soleira da porta'.] S.M.1. soleira da porta. 2. limiar. 3. entrada.

(*texto adaptado*: FERREIRA, 1986, p.1736)

Zona espiritual que se estende à crosta terrestre por “fios invisíveis que ligam as mentes entre si”. “São regiões nevoentas que se seguem aos fluidos carnis”.

O umbral funciona como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial onde se queima, a prestações, o material deteriorado das ilusões que a

criatura adquire por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena. (...) Concentra-se aí tudo o que não tem finalidade para a vida superior. (...) Semelhantes lugares se caracterizam por grandes perturbações. Lá vivem, agrupam-se, os revoltados de toda espécie. Formam, igualmente, núcleos invisíveis de notável poder, pela concentração das tendências e desejos gerais. (...) Esses núcleos possuem infelizes, malfeitores e vagabundos de várias categorias. É zona de verdugos e vítimas, de exploradores e explorados”.

*(texto adaptado: BORGES, 2000, p.363)*

#### Vida social

A vida social está incita no processo de evolução das criaturas, encarnadas ou não, já que ninguém consegue a realização espiritual seguindo a sós.

*(texto adaptado: FRANCO, 2002, p.360)*

#### Vida futura

A vida espiritual que se desdobra depois da morte do corpo físico. O espírito, liberto do corpo físico que pereceu, passa a viver em outro mundo, em uma outra dimensão, em novas condições, conhecidas como espirituais. Ali tem seu mundo de relação e é um ser comum no meio de outros iguais.

A vida futura implica a conservação de nossa individualidade depois da morte. Que nos importaria, com efeito, sobreviver ao nosso corpo, se nossa essência moral deveria se perder no oceano do infinito? As conseqüências para nós seriam as mesmas que o nada.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.271)*

#### Vida

Estado de atividade inerente aos seres organizados. Seja como for, há um fato que não se poderia contestar, porque é o resultado da observação, e é que os seres orgânicos têm em si uma força íntima (alma) que produz o fenômeno da vida, tanto que essa força existe; que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e que ela é independente da inteligência e do pensamento; que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas; enfim, que, entre as

espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento, há uma dotada de um senso moral especial que lhe dá uma incontestável superioridade sobre as outras e que é a espécie humana.

*(texto adaptado: PALHANO JR, 1999, p.270)*

Vigiar

A vigilância regular, insistente, é-lhe o antídoto valioso, incorruptível, de que ninguém pode prescindir para colimar êxito nos empreendimentos relevantes do bem.

*(texto adaptado: FRANCO, 1980, p.284)*

**ANEXOS**

## ANEXO 1 - A CASCA DE BANANA

Secundino renasceria entre os homens para socorrer crianças desamparadas, e, para isso, organizou-se-lhe grande missão no Plano Espiritual.

Deteria consigo determinada fortuna, a fortuna produziria trabalho, o trabalho renderia dinheiro e o dinheiro lhe forneceria recursos para alimentar, vestir e educar duas mil criaturinhas sem refúgio doméstico.

Atendendo à empreitada, Lizel, o instrutor desencarnado que o seguiria entre os homens, dar-lhe-ia, em tempo devido, o necessário suprimento de inspirações.

Estariam juntos, e Secundino, internado no corpo terrestre, assimilaria as idéias que o mentor lhe assoprasse.

A experiência começou, assim, promissora....

Da infância à mocidade, o tarefeiro parecia encorajado contra a doença. Extravagante como ninguém, descia, suarento, de vigoroso cavalo do sítio paterno, mergulhando no sorvete, sem qualquer choque orgânico, e ingeria frutos deteriorados, como se possuísse estômago de resistência invencível.

Em todas as particularidades da luta, contava com a afeição de Lizel, e, muito cedo, viu-se em contacto com o amigo espiritual, que não só lhe aparecia em sonhos, como também através dos médiuns, com os quais entrasse em sintonia.

O benfeitor falava-lhe de crianças perdidas, pedia-lhe proteção para crianças sem rumo, rogava-lhe, indiretamente, a atenção para o noticiário sobre crianças ao desabrigo.

E tanto fez Lizel que Secundino planeou o grande cometimento.

Seria, sim, o protetor dos meninos desamparados... Entretanto, considerando as necessidades do serviço, pedia dinheiro em oração.

E o dinheiro chegou, abundante....

Ao influxo do amor providencial de Lizel, sentia-se banhado em ondas de boa sorte... Explorou a venda de manganês e ganhou dinheiro, negociou imóveis e atraiu dinheiro, comprou uma fazenda e fez dinheiro, plantou café e ajunto dinheiro...

Começou, porém, a batalha moral.

Lizel falava em crianças e Secundino falava em ouro.

- “Protegeria a infância desditosa – meditava, convicto-; contudo, antes, precisava escorar-se, garantir a família, assegurar a tranqüilidade e arranjar cobertura”.

Casado, organizou fortuna para a mulher e para o pai, acumulou fortuna para os filhos e para o sogro, amontoou riquezas para noras e genros e, avô, adquiriu bens para os netos...

Porque tardasse demais na execução dos compromissos, a Esfera Superior entregou-o à própria sorte.

Apenas Lizel o seguia, generoso. E seguia-o arrasado de sofrimento moral, assinalando-lhe a frustração.

Secundino viciara-se nos grandes lances da vantagem imediata e algemara-se francamente à idéia do lucro a qualquer preço.

Lembrava os antigos projetos como sonhos da mocidade...

Nada de assistência a menores abandonados, que isso era obra para governos... Queria dinheiro, respirava dinheiro, mentalizava novas rendas e trazia a cabeça repleta de cifras.

Lizel, apesar disso, acompanhava-o, ainda... Agoniava-se para que Secundino voltasse a pensar nos meninos sem ninguém... Ansiava por rever-lhe o ideal de outra época!.... Tudo seria diferente se o pobre companheiro despertasse para as bênçãos do espírito!....

Aconteceu, no entanto, o inesperado.

Ao descer de luzido automóvel para estudar o monopólio do leite, Secundino não percebe pequena casca de banana estendida no chão.

Lizel assinala o perigo, mas suplica em vão o auxílio de outros amigos espirituais.

O negociante endinheirado pisa em cheio no improvisado patim, perdendo o equilíbrio em queda redonda.

Fratura-se a cabeça do fêmur e surge a internação no hospital; contudo, o coração cansado não corresponde aos imperativos do tratamento.

Aparece a cardiopatia, a flebite, a trombose e, por fim, a uremia....

No leito luxuoso, o missionário frustrado pensa agora nas criancinhas enjeitadas, experimentando o enternecimento do princípio... chora. Quer viver mais tempo na Terra para realizar o grande plano. Apela para Deus e para Lizel, nas raias da morte....

Seu instrutor, ao notar-lhe o sentimento puro, chora também, tomado de alegria.... No entanto, emocionado, consegue dizer-lhe apenas:

- Meu amigo!... meu amigo!... Agradecemos ao Senhor e à casca de banana a felicidade do reequilíbrio!... Seu ideal voltou intacto, mas agora é tarde.... Esperemos que o berço lhe seja de novo propício...

XAVIER, F. C. A casca de banana. Ditado pelo espírito Irmão X. In: \_\_\_\_\_.  
**Contos desta e outra vida.** 8. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1990. cap.19, p.91-94.



## ANEXO 2 - O DEVOTO DESILUDIDO

O fato parece anedota, mas um amigo nos contou a pequena história que passamos para a frente, assegurando que o relato se baseia na mais viva realidade.

Hemetério Rezende era um tipo de crente esquisito, fixado à idéia de paraíso. Admitia piamente que a prece dispensava as obras, e que a oração ainda era o melhor meio de se forrar a qualquer esforço.

“Descansar, descansar!...” Na cabeça dele, isso era um refrão mental incessante. O cumprimento de mínimo dever lhe surgia à vista por atividade sacrificial e, nas poucas obrigações que exercia, acusava-se por penitente desventurado, a lamentar-se por bagatelas. Por isso mesmo, fantasiava o “doce fazer nada” para depois da morte do corpo físico. O reino celeste, a seu ver, constituir-se-ia de espetáculos fascinantes de permissão com manjares deliciosos... Fonte de leite e mel, frutos e flores, a se revelarem por milagres constantes, enxameariam aqui e ali, no éden dos justos...

Nesta expectativa, Rezende largou o corpo em idade provecta, a prelibar prazeres e mais prazeres.

Com efeito, espírito desencarnado, logo após o grande transe foi atraído, de imediato, para uma colônia de criaturas desocupadas e gozadoras que lhe eram afins, e aí encontrou o padrão de vida com que sonhara: preguiça louvaminheira, a coroar-se de festas sem sentido e a empanturrar-se de pratos feitos.

Nada a construir, ninguém a auxiliar...

As semanas se sobrepunham às semanas, quando, Rezende, que se supunha no céu, passou a sentir-se castigado por terrível desencanto. Suspirava por renovar-se e concluía que para isso lhe seria indispensável trabalhar...

Tomado de tédio e desilusão, não achava em si mesmo senão o anseio de mudança.

À face disso, esperou e esperou, e, quando se viu à frente de um dos comandantes do estranho burgo espiritual, arriscou, súplice.

- Meu amigo, meu amigo!... Quero agir, fazer algo, melhorar-me, esquecer-me!... Peço transformação, transformação!...

- Para onde deseja ir? – indagou o interpelado, um tanto sarcástico.

- Aspiro a servir, em favor de alguém... Nada encontro aqui para ser útil... Por piedade, deixe-me seguir para o inferno, onde espero movimentar-me e ser diferente...

Foi então que o enigmático chefe sorriu e falou, claro:

- Hemetério, você pede para descer ao inferno, mas escute, meu caro!... Sem responsabilidade, sem disciplina, sem trabalho, sem qualquer necessidade de praticar a abnegação, como vive agora, onde pensa você que já está?

XAVIER, F. C. O devoto desiludido. Ditado pelo espírito Irmão X. In: \_\_\_\_\_.  
**Contos desta e doutra vida.** 8. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 1990. cap.19, p.91-94.

### ANEXO 3 - MÃOS ENFERRUJADAS

Quando Joaquim Silveira abandonou o corpo, depois dos sessenta anos, deixou nos conhecidos a impressão de que subiria incontinenti ao Céu. Vivera arredado do mundo, no conforto precioso que herdara dos pais. Falava pouco, andava menos, agia nunca.

Era visto invariavelmente em trajes impecáveis. A gravata ostentava sempre uma pérola de alto preço, pequena orquídea assinalava a lapela, e o lenço, admiravelmente dobrado, caía, irrepreensível, do bolso mirim. O rosto denunciava-lhe o apurado culto às maneiras distintas. Buscava, no barbeiro cuidadoso, cada manhã, renovada expressão juvenil. Os cabelos bem postos, embora escassos, cobriam-lhe o crânio com o esmero possível.

Dizia-se cristão e, realmente, se vivia isolado, não fazia mal sequer a uma formiga. Assegurava, porém, o pavor que o possuía, ante os religiosos de todos os matizes. Detestava os padres católicos, criticava as organizações protestantes e categorizava os espiritistas no rol dos loucos. Aceitava Jesus a seu modo, não segundo o próprio Jesus.

As facilidades econômicas transitórias adiavam-lhe as lições benfeitoras do concurso fraterno, no campo da vida.

Estudava, estudava, estudava...

E cada vez mais se convencida de que as melhores diretrizes eram as dele mesmo. Afastamento individual para evitar complicações e desgostos. Admitia, sem rebuços, que assim efetuar a preparação adequada para a existência depois do sepulcro. Em vista disso, a desencarnação de homem tão cauteloso em preservar-se, passaria por viagem sem escalas com destino à Corte Celeste.

Dava aos familiares dinheiro suficiente para aventuras e fantasias, a fim de não ser incomodado por eles; distribuía esmolas vultosas, para que os problemas de caridade não lhe visitassem o lar; afastava-se do mundo para não pecar. Não seria Joaquim – perguntavam amigos íntimos – o tipo do religioso perfeito? Distante de todas as complicações da experiência humana, pela força da fortuna sólida que herdara dos parentes, seria impossível que não conquistasse o paraíso.

Contudo, a realidade que o defrontava agora não correspondia à expectativa geral.

Sucupira, desencarnado, ingressara numa esfera de ação, dentro da qual parecia não ser percebido pelos grandes servidores celestiais. Via-os em movimentação brilhante, nos campos e nas cidades. Segredavam ordens divinas aos ouvidos de todas as pessoas em serviço digno. Chegara a ver um anjo singularmente abraçado a velha cozinheira analfabeta.

Em se aproximando, todavia, dos Mensageiros do Céu, não era por eles atendido.

Conseguia andar, ver, ouvir, pensar. No entanto – desventurado Joaquim! – as mãos e os braços mantinham-se inertes. Semelhavam-se a antenas de mármore, irremediavelmente ligadas ao corpo espiritual. Se intentava matar a sede ou a fome, obrigava-se a cair de bruços, porque não dispunha de mãos amigas que o ajudassem.

Muito tempo suportara semelhante infortúnio, multiplicando apelos e lágrimas, quando foi conduzido por entidade caridosa a pequeno tribunal de socorro, que funcionava de tempos a tempos, nas regiões inferiores onde vivia compungido.

O benfeitor que desempenhava ali funções de juiz, reunida a assembléia de Espíritos penitentes, declarou não contar com muito tempo, em face das obrigações que o prendiam nos círculos mais altos e que viera até ali somente para liquidar os casos mais dolorosos e urgentes.

Devotados companheiros do bem selecionaram a meia dúzia de sofredores que poderiam ser ouvidos, dentre os quais, por último, figurou Sucupira, a exhibir os braços petrificados.

Chorou, rogou, lamuriou-se. Quando pareceu disposto a fazer o relatório geral e circunstanciado da existência finda, o julgador obtemperou:

- Não, meu amigo, não trate de sua biografia. O tempo é curto. Vamos ao que interessa.

Examinou-o detidamente e observou, passados alguns instantes:

- Sua maravilhosa acuidade mental demonstra que estudou muitíssimo.

Fez pequeno intervalo e entrou a argüir:

- Joaquim, você era casado?
- Sim.

- Zelava a residência?
- Minha mulher cuidava de tudo.
- Foi pai?
- Sim.
- Cuidava dos filhos em pequeninos?
- Tínhamos suficiente número de criadas e amas.
- E quando jovens?
- Eram naturalmente entregues aos professores.
- Exerceu alguma profissão útil?
- Não tinha necessidade de trabalhar para ganhar o pão.
- Nunca sofreu dor de cabeça pelos amigos?
- Sempre fugi, receoso, das amizades. Não queria prejudicar, nem ser prejudicado.

O julgador interrompeu-se, refletiu longamente e prosseguiu:

- Você adotou alguma religião?
- Sim, eu era cristão – esclareceu Sucupira.
- Ajudava os católicos?
- Não. Detestava os sacerdotes.
- Cooperava com as Igrejas reformadas?
- De modo algum. São excessivamente intolerantes.
- Acompanhava os espiritistas?
- Não. Temia-lhes a presença.
- Amparou doentes, em nome do Cristo?
- A Terra tem numerosos enfermeiros.
- Auxiliou criancinhas abandonadas?
- Há creches por toda parte.
- Escreveu alguma página consoladora?
- Para quê? O mundo está cheio de livros e escritores.
- Utilizava o martelo ou o pincel?
- Absolutamente.
- Socorreu animais desprotegidos?
- Não.
- Agradava-lhe cultivar a terra?

- Nunca.
- Plantou árvores benfeitoras?
- Também não.
- Dedicou-se ao serviço de condução das águas, protegendo paisagens empobrecidas?

Sucupira fez um gesto de desdém e informou:

- Jamais pensei nisto.

O instrutor indagou-lhe sobre todas as atividades dignas conhecidas no Planeta. Ao fim do interrogatório, opinou sem delongas:

- seu caso explica-se: você tem as mãos enferrujadas.

Ante a careta do interlocutor amargurado, esclareceu:

- É o talento não usado, meu amigo. Seu remédio é regressar à lição. Repita o curso terrestre.

O juiz, porém, sem tempo de ouvi-lo, entregou-o aos cuidados de outro companheiro.

Rogério, carioca desencarnado, tipo 1945, recebeu-o de semblante amável e feliz e, após escutar-lhe compridas lamentações, convidou, pacientemente:

- Vamos, Sucupira. Você entrará na fila em breves dias.
- Fila? – interrogou o infeliz, boquiaberto.
- Sim – acrescentou o alegre ajudante -, na fila da reencarnação.

E, puxando o paralítico pelos ombros, concluía, sorrindo:

- O que você precisa, Joaquim, é de movimento...

XAVIER, F. C. Mãos enferrujadas. Ditado pelo espírito Irmão X. In: \_\_\_\_\_. **Luz acima**. 6. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira - FEB, 1987. cap.2, p.17-21.